PALCOS E TELAS

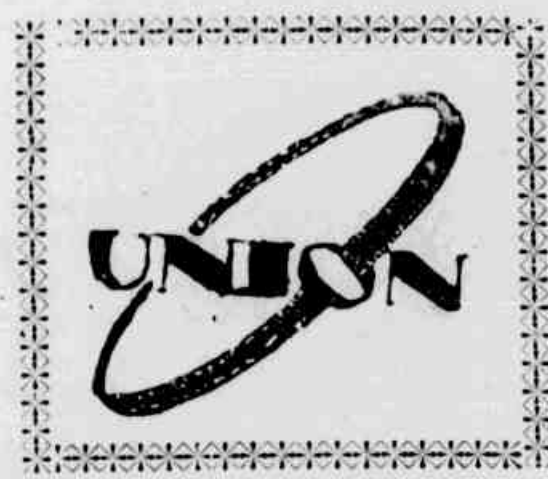
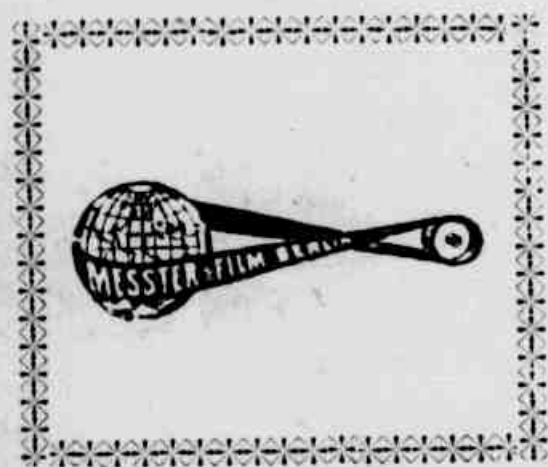
ABIAN — RIO.

Rombauer & Co.

SECÇÃO CINEMATOGRAPHICA

Rua Visconde de Inhauma, 84 - RIO DE JANEIRO - Endereço Teleg. ROMBAUER

Introductores das melho res marcas allemãs, no Brazil. Importadores sómente de films de qualidade e de preço.
Exclusividade no Brazil das grandes fabricas

"MESSTER-FILM" .·. "MOSCH-FILM" de Berlim e "UNION FILM"
para toda a producção de 1920/21

Damos em seguida uma relação dos films que serão exhibidos, na proporcão de um programma semanal, no CINEMA CENTRAL, á Av. Rio Branco:

AGOSTO :

UM AVENTUREIRO	Uebersee-Films	PROT. HELGA MOLANDER
EM FACE DA LEI	Cserépy-Films	" ASTA NIELSEN
SSELAM ALEIKUM	Orient-Films	" CLARE HARTEN
MARIA MAGDALENA ...	Cserépy-Films	" REINHOLD SCHUNZEL

SETEMBRO :

RUSSALKA	Union-Films	"
A PRINCEZA DAS OSTRAS	Union-Films	" OSSI OSWALDA
SALOME'	Treumann-Larsen-Films	" WANDA TREUMANN
HOMENS	Grete-Ly-Films	" GRETE LY.

OUTUBRO :

MARCHESA D'ARMINI ..	Union-Films	" POLA NEGRI
O MORTO VIVO	Messter-Films	" HENNY PORTEN
URIEL ACOSTA	Decarli-Films	"
MANIA	Union-Films	" POLA NEGRI

A' parte destes programmas reservamos como maior surpresa

"A Senhora do Mundo"

por Mia May

un "capolavoro" da fabrica MAY-FIL M, dividido em 8 series de 6 actos ca da uma: Oito programmas completos, de exito garantido para TODOS os cinemas, sem excepção, inclusive os da Avenida Rio Branco, onde será apresentado este trabalho sem egual, com a reclame que merecem os films de grande espectaculo.

Em Stock temos os afamados carvões "SIEMENS", allemães, das dimensões 12 e 14 sem mecha, e 16 e 18 com mecha, que vendemos a preços razoaveis.

UNICOS DEPOSITARIOS NO BRASIL dos apparelhos de projecção "ICA" que se acham em exposição em nosso escriptorio

Emporio Cinematographico

AURELIO BOCCHINO

Concessionario exclusivo para todo o Brasil, da União Cinematographica Italiana

36, RUA SÃO JOSÉ, 36

TELEPHONE CENTRAL 2202

Caixa Postal N. 646

END. TELG. "BOCCHINO"

RIO DE JANEIRO

Hoje - Em pleno successo! - Hoje

Francesca Bertini

A excelsa Deusa da arte muda em

A SERPENTE

Film editado em 1920

Toiletes riquissimas! Modelos soberbos! *Trabalho de inconfundivel valor artistico*

Outros trabalhos de Bertini editados em 1919 e 1920, conforme boletim da União Cinematographica Italiana, e que serão apresentados, exclusivamente, pelo Emporio Cinematographico Aurelio Bocchino.

A PRINCEZA GIORGIO ..	Bertini film Ed. Caesar
A CONDESSA SARAH ..	" " " "
BEATRIZ	" " " "
LISA FEURON	" " " "
ESPIRITISMO	Bertini film Ed. Caesar
A MORTE	" " " "
A SFINGE	" " " "
MARION	" " " "

Em 1919, nenhum film de Bertini foi importado pelos importadores do Brasil
A nova producção pertence ao Emporio Cinemato graphico Aurelio Bocchini.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Mario Nunes, redacção de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2° andar, Rio de Janeiro.

ASSIGNATURAS

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

NA CAPITAL

De anno, 52 numeros ...	**15$000**
De semestre, 26 numeros.	**8$000**
Numero avulso	**800**

NOS ESTADOS

De anno, 52 numeros ...	**18$000**
De semestre, 26 numeros.	**10$000**
Numero avulso	**400**

Para acquisição de assignaturas basta enviar pelo correio em carta registrada ou em vale postal a respectiva importancia, para ser immediatamente attendido.

São nossos agentes em Porto Alegre os Srs. Oliveira, Calderani & C., rua dos Andradas 333, autorizados a receber assignaturas.

No Estado do Paraná é nosso agente geral o Sr. Jacob Holzmann, residente em Ponta Grossa, Caixa Postal 33, autorizado a receber assignaturas.

O Sr. Democrito Dantas é a unica pessoa, além dos directores de "Palcos e Telas", autorizada a cobrar as nossas contas desta capital.

Directores
MARIO NUNES
e
M. F. Cravo Jr.

PALCOS E TELAS
REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1920

ANNO III — N. 124

Redacção
AVENIDA RIO BRANCO 129
2º andar
RIO DE JANEIRO

Publico e operadores

Não erraremos, affirmando que do publico frequentador de cinema uma pequenina percentagem conhece a significação do operador na projecção dos films e ninguem se lembra da existencia delle, mettido lá numa cabine de acanhadas dimensões, onde a gente o não ouve nem vê. Entretanto, é preciso, urge que o publico faça por comprehender que é nas mãos desse homem que está o exito da funcção e que são culpa delle os disparates a que a todo o momento assistimos, de soldados marcharem a trote, cavallos em galope com a velocidade do vento, e actores a andarem de um para outro lado da tela como automatos, tornados loucos repentinamente... O operador tem que ser, além de competente conhecedor do seu cargo, honesto e brioso no desempenho das funcções que lhe incumbe e possuir o sentimento artistico indispensavel ás exigencias do logar. Obedecer ao gerente que por interesse economico manda passar em vinte minutos o que deve gastar quarenta, é abdicar da sua dignidade profissional em prejuizo do publico, além de estropear o assumpto do film e ridicularizar os artistas que nelle tomam parte... Os films devem ser passados na velocidade com que foi feito o original, afim de que todos possamos ver artistas cultores de arte e não titeres... Porque, afinal, não é sério que por ganhar uns minutos de lucro do empresario, se sacrifiquem reputações de fabricas e artistas que o não podem evitar...

—*—

A influencia da inspiração na Arte

John Davies, desenhador inglez, symbolizou a Inspiração na figura de um adolescente em toda a pujança da Juventude, e na verdade é "A primavera da Vida", como se chama a Juventude, o periodo em que o corpo tem mais vigor e a intelligencia mais se manifesta. E' claro que, tratando de Inspiração, não queremos referir-nos a qualquer "ajuda" sobrenatural, esperança dos preguiçosos, mas á Inspiração que tem realidade. Meditações solitarias, sonhos, idéas vagas e coisas ouvidas sem maior attenção, parece que se acumulam em mysteriosos escaninhos e, quando a alma tem um momento de vida suprema, quando a febre impelle o sangue em caudaes pelo cerebro e o enthusiasmo empresta seu brilho aos olhos, abrem-se então esses "depositos" escondidos e os thesouros ideaes lutam por vir á tona... Ahi o poeta, o musico ou o pintor, o dramaturgo, o comediographo, sentem-se pequenos para realizar o que no cerebro lhes brilha com ineffavel grandiosidade! Da sua penna brotam primores, pedras preciosas, aromas delicados... O Theatro e o Cinema têm tambem sua divida com essa deusa, que, illuminando cerebros privilegiados, tem feito surgir do Nada verdadeiras gemmas, dentro das leis inexoraveis da Ethica e da Esthetica, e a gente, deante de algumas grandes obras fundamentaes, convence-se facilmente de que toda a espontaneidade, sentimentalismo, sugestão e realismo que nellas surgem tão nitidos e inconfundiveis são filhos da Inspiração! O actor, o mimico, para impôr sua arte precisa de talento para reflectir seus sentimentos e inspiração para desenhar a personagem, porque um interprete sem inspiração tem forçosamente que ser um automato nas mãos do director de scena!

—*—

Os heroes do Cinema

Não diremos, todo dia, mas a coisa é infallivel uma ou duas vezes por semana... Tratamos das varias cartas que aqui chegam á redacção a pedir informes, e ás vezes recommendação ou apresentação para este ou aquelle cavalheiro, ás fabricas de films, onde querem ser admittidos... Ora, hoje em dia, ser artista cinematographico não é coisa assim tão facil. O publico exige dessa gente emoções que lhe quebrem a monotonia da vida e para isso quanto mais o artista expuzer a pelle, mais lhe agrada. O actor tem de ser pelo menos acrobata, saber manejar autos e aeroplanos, ter coragem para pular do alto de uma rocha para o fundo do mar e, quando Deus quer, saber levar um tapa que o deixe com os queixos a arder... Fóra disto é tempo perdido, pensar alguem que encontra facil logar no cinema... para receber cartinhas perfumadas! "Ellas" escrevem não ha duvida... Impressionam-se... Apaixonam-se... Mas, se não fôr um Apollo ou um Adonis, tem que saber arriscar a vida para conseguir uma missiva... E pular do alto duma ponte, montar em pello um potro chucro, passar dum aeroplano a outro e jogar-se no espaço, seguro num pára-quédas, — que diabo! — são coisas que differem um pouco de tomar uma média no Java... E depois... Para se não tirar as illusões das remettentes das taes cartas perfumadas, ha que saber um pouquinho mais de ortographia, grammatica, syntaxe, etc., do que aquillo de que dão prova alguns candidatos nos pedidos que nos fazem...

NOSSA CAPA

Eddie Polo, o mais verdadeiramente popular dos artistas do cinema, está ahi na capa a affirmar que o habito não faz o monge... Acostumados a vel-o de camisa esfarrapada, cabellos revoltos, punhos cerrados, cenho carregado, em attitudes sempre de quem tem apenas a seu cargo brigar, seus admiradores certo lhe estranharão o retrato, mas, tambem, com que prazer suas admiradoras o gostarão de ver feito um dandy!... Eddie Polo, o Rôliáo ou Rolleaux, como elle é mais conhecido, estreou no Rio com a "Moeda quebrada", o mesmo film com que fez sua estréa no cinema. Numa entrevista recente, contou elle ao jornalista que o entrevistou no studio, ter entrado para a cinematographia por mero acaso... Trabalhava, como gymnasta e hercules, numa companhia de circo, quando estalou a guerra européa... O empresario, sabido como todos os empresarios, viu nisso pretexto para diminuir salarios e chamou seus artistas á faia, dizendo-lhes que "perturbações originadas pela guerra em todo o mundo o obrigavam a reduzir os salarios"... Eddie Polo não ouviu mais.. Como estavam, então, perto de Los Angeles, foi lá metter o nariz e... contrataram-n'o... Depois, foi um pulo... Dentro em pouco, era o idolo do publico cinematographico e um contrato rendosissimo segurou-o até agora nos studios da Universal.

Rolleaux fez ha pouco, em uma das revistas americanas, uma saudação aos seus amigos e admiradores da America do Sul, promettendo-lhes para muito breve uma visita pessoal...

No proximo numero, na capa, Gloria Swauson.

IDÉA ORIGINAL

O grande Maeterlinck, o escriptor theosophico, o philosopho esoterico, é um grande enthusiasta pelo cinema, como toda gente sabe. *O passaro azul*, uma das suas melhores obras, já nós vimos, adaptada á téla pelo ensaiador Mauricio Tourneur. Pois o amigo Maeterlinck tirou-se ha pouco dos seus cuidados e tocou para Nova York, onde fez um successo unico, com a sua visita, e assignou um contrato com a Goldwyn. Escusado é dizer que elle não podia deixar de visitar a California e, visitando a California, teve de visitar um dos seus mais celebres vultos, o Douglas Fairbanks. Este, para obsequiar o visitante, convidou-o para almoçarem juntos, mas uma coisa assim ás pressas tem de accusar não poucas faltas e o copeiro, por exemplo, que se pôde arranjar, era um desses desastrados de se lhes tirar o chapéo... Entornava a canja, quebrava os pratos, enganava-se continuamente... Maeterlinck, a principio, encabulou com a coisa, mas o Douglas ria de tal modo que o escriptor belga acabou por achar graça nos desastres do copeiro, que era um sujeito sério, d'uma impassibilidade pasmosa em tudo que lhe acontecia. A' hora do café, o homenzinho não esteve com ceremonias... Sentou-se com o amphitrião e o convidado, a saborear a sua chavena... Maeterlinck não se conteve e perguntou a Douglas:

— E' costume americano, isto?

— Mestre! Desculpe o meu esquecimento... Esqueci-me de lhe apresentar o meu companheiro, e copeiro honorario em honra de V. Ex... Mr. Charlie Claplin...

O copeiro desastrado era o Carlitos!... Em homenagem ao granre escriptor belga havia servido á mesa com a sua graça peculiar... E o que ha pouco era estupidez de um pobre copeiro, passou a ser estupenda graça do grande comico...

EARLE WILLIAM foi condemnado a pagar duzentos contos de réis de multa á senhorita Roma Raymond, por faltar ao compromisso matrimonial que com ella assumira... E andou de sorte, porque ella pedia seiscentos!...

REPORTAGEM DA SEMANA

ANITA STEWART

A inolvidavel actriz que tantas vezes nos enthusiasmou nas suas apparições da tela, é das melhores e mais consummadas interpretes, que se têm vindo a destacar, e com grande relevo, desde os começos da Vitagraph. Mas, Annita Steward não é só artista de positivos meritos, é alguma coisa mais do que isso, porque é uma privilegiada filha de Venus... Mulher realmente formosa, na mais ampla accepção da palavra!... De rosto oval, olhos negros, grandes, circumdados de finas e arqueadas sobrancelhas, espessas pestanas, cabello castanho ondulado, a cair em cachos até meio do lindo busto, bocca pequenina de labios vermelhos e dentadura que mais os faz resaltar pela sua alvura sem macula, Anita Stewart, sem que o suspeite, faz lembrar aquellas virgens tropicaes que um poeta seu patricio, tão bem cantou! Vestida de amazona, montada em brioso potro, soltas as rédeas e a coma ao vento, faz com que a gente, vendo-a correr, julgue um mytho a sua feminilidade!... Mas, vá alguem, como eu fui, á sua mansão de Hollywood, o famoso suburbio de Los Angeles, que ha de sentir, como eu, tambem, uma impressão muito diversa. A coqueteria artistica que se nota em todo o conjunto, e em cada detalhe, mostra desde logo esse erro! Conhecia-a de a ter visto em varios trabalhos de vulto, como *Pelo Amor! Pela Patria!* mas nunca tivera opportunidade de trocar com ella meia duzia de palavras, de a ver bem de perto... E desta vez, mesmo, foi esse *sans-façon* tão proprio do jornalista que me deu coragem, porque ella pertence ao numero daquellas estrellas que, fugindo do mundanal ruido, descansam das fadigas de seu arduo labor na patriarchal tranquillidade de algum castello solarengo! Sua casa, desde a entrada, é um mimo! Tudo ali é bello! Jardins numa amalgama de branco e rosa, amarello e violeta, verde e lilás, a confundirem seus perfumes que parecem incenso offerecido por fieis a algum occulto Deus do Amor, e quando a gentil actriz me recebeu, appareceu-me de kimono, gosto oriental, a sorrir-me seductora, e, estendendo-me a mão com o desembaraço proprio da mulher yankee...

Repito ao leitor o que Anita me disse:

— Sou muito moça ainda, mas, apezar disso, consegui o que mais ambicionava no mundo, ser artista cinematographica, passear sem sair daqui por todas as capitaes e mostrar-me a todos os publicos do mundo, a conquistar sympathias e ás vezes triumphos... Quando entrei para a Vitagraph, tive que abandonar meus estudos secundarios, iniciados em Grasmus Hall, importante estabelecimento de ensino, confesso que sem pena alguma nem sentimento, porque gosto demasiadamente da minha carreira artistica... E' certo que ella me tem dado tambem, a par de algumas victorias, não poucos desgostos, mas não tem sido isso motivo ainda para o menor arrependimento. Aquella celebre e ruidosa questão da rescisão do meu contrato com a Vitagraph, por exemplo, e cujas consequencias meus pobres nervos pagaram fartamente...

— Nunca foi bem explicado ao publico o motivo da questão, quer acreditar?

— Acredito, pois não... Houve grande interesse em desviar e baralhar o assumpto... A verdade é que eu não podia mais. Faziam-me posar sob a intensissima luz de duas baterias de lampadas de mercurio e isso fazia-me um mal enorme...

— E agora?

— Agora trabalho á luz do sol... Formei companhia e todos os meus films levam o rotulo "Anita Stewart Picture Corporation"...

E, ao dizer isso, levantou-se da cadeira e estendeu-me obsequiosamente a mão...

Terminára a entrevista que eu desejaria fosse eterna... Durante esse pouco tempo, é provavel que eu tivesse dito algumas tolices, de aranhado que estava, o que, afinal, acontece sempre aos homens que pela vez primeira se encontram a sós com uma mulher bonita... De resto, ellas bem o sabem e desculpam...

Anita Stewart é nova-yorkina, tendo nascido em Brooklyn, populoso bairro do lado de lá do rio, e, comquanto tenha estado bastante tempo ausente da tela, ha de agora, com a sua companhia, confirmar seus fóros de grande actriz, reconquistando prestigio e elevando o merito de suas interpretações. Do espirito bellissimo della, falla bem alto sua casa, verdadeiro ninho em que ella é a avesinha cheia de amor e mocidade, a viver enamorada da sua arte e a cultival-a com carinho.

ARTISTAS QUE TRIUMPHAM

LYDIA QUARANTA

Tem vinte e cinco annos de edade e nasceu em Turin, a linda Lydia. Possuidora de uma alma tão apaixonada como selecta, é o prototypo da mulher latina para quem a vida é uma cadeia de anciosas ascensões e preoccupações infinitas. Filha de um casal modesto, bem cedo teve de procurar meio de o ajudar, empregando-se num atelier de modista, o das irmãs Gori, pessoas que lá na terra eram peritas afamadas na confecção de um complicado vestido feminino. Ahi tornou-se o alvo de todas as attenções, e muitas das clientes da casa a frequentavam para se extasiarem, vendo Lydia, de tão formosa que era! Algumas não resistiam ao desejo de affagar e beijar a pequena... Annos depois, Lydia mais crescida e mais formosa, os olhos como dois vulcões, queimando com a lava de seus olhares quem della se approximava, appareceu uma tarde, em soberbo "landau", vestindo uma "toilette" de ultima moda... Era, então, o manequim vivo do estabelecimento... Mas, não havia de ficar por ahi... O theatro seduzia-a... E um pouco mais tarde estreava com o maior dos successos no theatro Rossini, de Turin, fazendo o principal papel duma peça de ambiente local "L'cotel". Dahi a seducção do cinema e sua entrada para a Itala-Film, tendo vindo ao Rio em algumas das suas melhores obras, como a "Cabiria", e a "Noite Nupcial", em que o seu corpo nú nos apparecia como em sonho. E' notavel concertista de harpa, destinando suas audições a estabelecimentos de caridade. E' uma grande amazona, nadadora e patinadora, tendo ganho já varios concursos.

O THEATRO E O CINEMA

Joaquim Dicenta, escriptor hespanhol, autor do "João José", em um artigo intitulado "O Theatro e o Cine" dizia que os principaes conflictos dramaticos que a vida moderna offerece á inspiração dos comediographos são os das multidões. Comprehendia, portanto, a impossibilidade de dar exactamente nos reduzidos scenarios do theatro a visão plastica daquellas acções dramaticas que têm por fundamento os cataclismos naturaes, ou daquellas outras em que pela sua variada febre de sentimentos e emoções corresponde á multidão o papel de protagonista... No modo de ver de Joaquim Dicenta, portanto, o cinema é o destinado a reproduzir taes grandezas, e o artigo em questão assim terminava: "Nas tragedias modernas mudaram-se por completo os papeis: hoje, o personagem principal é o **Côro**!"

Na realidade, os maiores e melhores triumphos que o Cinema tem conquistado são aquelles em que o **Côro** "interpreta" o assumpto principal de grandeza e onde os personagens principaes são todos e nenhum... Os films que reflectem a multidão nas suas mais exaltadas paixões, presa da furia bravia da dôr ou do odio, abatida pela desgraça, ou animada do regosijo, são as obras que maior impressão de grandeza e exito causam nos publicos.

A pequena e esperta Florencia Patricia Ziegfield, filha de Billie Burke, tomava com sua mãe um ligeiro "lanche" em uma das luxuosas confeitarias do Broadway, em Nova York...

Billie Burke, que tem o habito de querer instruir sua filha, com a noção das coisas, disse-lhe apontando para umas sardinhas em conserva:

— Estes innocentes peixinhos, minha filha, são a miudo devorados pelos grandes...

— Coitadinhos!... E como é, mamãe que elles fazem para abrir a lata e comer as pobres sardinhas?!

*

Effectuou-se na Allemanha um concurso de estrellas de cinema, que deu resultados desconcertantes... Henny Porten 1.800 votos, Lotte Fenmann 845, Fern Andra 260, Pola Negri 121.

ANITA STEWART

Theatros

DE DOMINGO A DOMINGO

MUNICIPAL — Grande Companhia Lyrica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro — Dia 26, Isabella Orsini"; 27, "Condor", despedida da companhia; 28, Concertos Francelli e Vecsey; 29, Estréa da Grande Companhia Portugueza do Theatro Nacional, "O Cardeal"; 30, "O Cardeal"; 31, "Marionettes"; 1, "O Cardeal" e "Marionettes".

CARLOS GOMES — Companhia Dramatica Nacional — Dia 26, descanso; 27, "As meninas Barranco", primeira representação; 28 a 1, "As meninas Barranco".

PALACIO — Companhia Chaby Pinheiro — De 26 a 1, "O amigo de Peniche".

LYRICO — Companhia Leopoldo Fróes — Dia 26, "A viuvinha do cinema"; 27, "A bilhoteira"; 28, "No tempo antigo"; 29, "O outro amor"; 30, "Luciano, o encantador", primeira representação; 31 e 1, Luciano, o encantador".

TRIANON — Companhia Alexandre de Azevedo — De 26 a 1, "Nossa gente".

REPUBLICA — Companhia Amarante-Satanella — Dia 26, "Mlle. Ecran"; de 27 a 1, "Mlle. Ecran".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Melodramas e Operetas — De 26 a 1, "Flor Tapuya".

S. JOSE' — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — Dia 26, "O Pé de Anjo", 300ª representação; 27, "Papagaio louro", primeira representação; 28 a 1, "Papagaio louro".

RECREIO — Companhia Carlos Leal — Dia 26, "Pé de Dansa"; 27, "Paz Armada", primeira representação; 28 a 1, "Paz Armada".

PHENIX — Funcção variada.

Carlos Gomes

FLORENCIO SANCHEZ — "AS MENINAS BARRANCO", comedia em 4 actos — Distribuição: Maria Barranco, Sra. Adelaide Coutinho; Maricota, Sra. Davina Fraga; Carmen, Sra. Cora Costa; Bibi, Sra. Judith Salmen; Paulina, Sra. Georgina Teixeira; Lidanha; Sr. Jorge Diniz; Cardoso, Sr. Romualdo de Figueiredo; Barroso, Sr. Alvaro Costa; Moraes, Sr. Ivo Lima; Um creado, Sr. Jayme.

A comedia que o Sr. Danton Vampré traduziu e adaptou ao nosso meio póde ser incluida no numero das peças que fazem rir sem esforço porque é feliz o modo de tratal-o. Ha multiplicidade de situações comicas e — o que é interessante em producção theatral cujo unico intuito é fazer rir—tudo é excellentemente observado.

D. Maria Barranca (Sra. Adelade Coutinho) é dona de uma pensão familiar. Tem tres filhas: Maricota (Sra. Davina Fraga), sirigaita, namoradera e implicante; Carmen (Sra. Cora Costa), romantica e sensata, e Bibi (Sra. Judith Saldanha), já madura, sempre de máo humor, querendo casar tambem.

D. Maria joga com as tres filhas para tudo obter dos hospedes e dos namorados que ellas fazem pela vsinhança. Seria trabalho insano tentar resumir aqui as scenas que se passam naquella pensão, como ha tantas por ahi, e que terminam pela degringolada da pittoresca familia. O que é certo é que o publico ri de principio a fim.

A interpretação é, sem favor, excellente. Todos os artistas estão perfeitamente dentro dos seus papeis, a que deram feitio original, de accordo com o caracter dos personagens que encarnavam. A Sra. Adelaide Coutinho, cujo papel é trabalhoso na direcção da desmoralisada pensão, foi de uma verdade flagrante em tudo quanto disse e fez. Assim tambem as Sras. Judith Saldanha, na solteirona; Davina Fraga, na menina sapéca, e Córa Costa, tocada de leve e sincera emoção. São quatro trabalhos diversos, por egual merecedores de encomios.

O naipe masculino portou-se tambem com brilho. O Sr. Jorge Diniz, sempre grandemente correcto; os Srs. Romualdo de Figueiredo e Alvaro Costa, dous typos comicos magnificos, e o Sr. Ivo Lima, conduziram a acção com a mesma vivacidade e graça do quadro feminino.

Um excellente espectaculo a que faltou publico numeroso por causa, sem duvida, da deficiencia de reclame. — **Mario Nunes.**

S. José

IRMÃOS QUINTILIANO — "PAPAGAIO LOURO", revista em 2 actos e 11 quadros.

A Empreza Paschoal Segreto faz-se credora de louvores pela sua actual orientação no que concerne á montagem das peças que leva á scena em seus theatros, que é sempre a melhor e a mais brilhante que póde ser. Essa foi a primeira impressão que recebemos assistindo á representação de "Papagaio louro", e se não fosse o receio de que nos taxassem de malevolos, a unica mesmo que nos ficou dos dous actos e onze quadros da revista dos Irmãos Quintiliano.

"Papagaio louro" revela da primeira scena á ultima a preoccupação de continuar o successo de "O Pé de Anjo". Um dos "compéres", o Fiscal (Sr. Alfredo Silva) enfurece-se se cantam a popular cantiga carnavalesca, que dá o titulo á revista, em sua presença... O vagão-leito foi substituido pela barca da Cantareira... E assim outros parallelismos claros.

Mesmo como parodia a revista podia ser interessante. Não ha duvida que o publico ri, mas o successo é mais dos actores do que da peça. O numero de maior agrado em que ha applausos geraes e pedidos vehementes de repetição é o do maestro moderno, de autoria do Sr. Pedro Dias, que vae revelando uma habilidade especial nessa especie de concepções.

A revista abre com um quadro oriental para dar logar a uma critica-fantasia a prohibição da venda de fogos pyrotechnicos; segue-se a barca da Cantareira e o interior de um harem, preparo para a linda apotheose que encerrra o primeiro acto. O segundo é menos interessante e no decorrer de ambos há pilherias que fazem rir uma certa parte do publico, mas que pouco a pouco estavam sendo banidas do theatro ligeiro.

Os Srs. Alfredo Silva, Pinto Filho e João de Deus obtiveram um successo muito pessoal. A Sra. Otilia Amorim não teve ensejo de patentear sua graça genuinamente brasileira, se bem que emprestasse á scena, por vezes ,o encanto da sua presença.

A musica é pobre, constituida de numeros banaes. — **Mario Nunes.**

Municipal

CARLOS GOMES — CONDOR, opera em 3 actos.

Do Sr. Rodrigues Barbosa:

"Condor" é o resultado daquellas qualidades e daquellas deficiencias; não é o que se chama rigorosamente uma obra prima, mas ninguem lhe contesta o valor da partitura e bellezas innumeras. Dentro della, como dentro de todas as partituras que nasceram daquelle cerebro illuminado pela inspiração ,sente-se que ha uma poderosa individualidade."

"Ninguem melhor que a Sra. Lola Amaro podia encarnar a Odaléa, com a sua figura de rainha, com os seus accentos apaixonados, com as suas inflexõxes dramaticas, com a sua voz quente em que se caldeavam os sentimentos impetuosos da mulher amante, loucamente apaixonada.

O Sr. De Muro não dispõe de estatura conveniente para representar um chefe das hordas negras que arrisca a sua vida só para ver a sua adorada; mas, melhor que isso, dispõe de um orgão vocal brilhantissimo para exprimir todos os tumultos da alma apaixonada de Condor.

Muito bem a Sra. Attein no elegante, gracioso "travesti" do pagem Adim; muito á vontade a Sra. Gramegna no papel de ZZuleida; muito distincto e caracteristico o Sr. Mario Pinheiro no astrologo Almazor e bem correcto o Sr. Fiore nu Mufti.

Os coros muito bem equilibrados em sonoridade, a orchestra muito efficiente sob a autoridade do maestro Vitale."

Do Sr. Enrico Borgongino:

"A musica de Carlos Gomes, tal qual nas operas anteriores, conserva o typo do bel canto, com abundancia de melodias e de feição da escola em que o autor bebera as primeiras inspirações.

Os trechos guardam o corte classico da opera, com seus duettos, árias e concertantes. Mas Carlos Gomes, ainda que não renunciasse ao velho estylo, imprimiu a essa obra o cunho pessoal que transparece em repetidos pontos.

Uma pequena modulação, um esboço de melodia, "uno sponto" como se diz na linguagem technica italiana, uma engenhosa sahida orchestral, um accorde, eis o bastante para nos dar a nota caracteristica, original, inconfundivel, que é delle, só delle.

O processo harmonico, rico de combinações, chega a colorações de variadissimas nuanças. A orchestração com o seu poderio descriptivo, traduz estados de alma, commenta e recorda situações, como se verifica no monologo de Zuleida e no empolgante duetto de soprano e tenor do 3º acto."

"A execução attingiu exito absoluto, triumphal.

O maestro Eduardo Vitale expendeu todos os esforços que a sua privilegiada intelligencia de fino artista e o seu bonissimo coração lhe ditavam para condignamente obsequiar o publico brasileiro, que tanto o estima; assim, cabem a elle os primeiros embora pelo brilho que alcançou a opera de Carlos Gomes nesta segunda estréa.

Para os artistas do palco a representação do "Condor" não foi senão um prélio renhido de dedicação, de valor e de interessamento.

Não faremos distincções, porque todos elles: as Sras. Amaro, Nieto e Gramegna e os Srs. Bernardo De Muro, Mario Pinheiro e Fiori, foram cumulados de palmas e acclamações."

Do Sr. Arthur Imbassahy:

"O que, porém, é fóra de duvida, é que a "Condor" é uma partitura de caracter moderno, sem os excessos de rebuscamento que a avidez da novidade rumorosa, e não raro escandalosa, vae imprimindo, nestes ultimos tempos, no drama lyrico.

Sua musica é espontanea, natural, como tudo que ovelho Gomes vertia na pauta. As melodias correm suavemente, sem angulosidades, sem extravagancias de contorno, por toda a contextura da peça, ajustando-se sempre ás situações e á qualidade dos personagens."

"A orchestra, por seu lado, é trabalhada com elevação; á altura da nobreza de sua musica, séria, aristocratica."

"Quanto ao desempenho, cremos que o "Condor" nunca teve mais completo, nem mesmo sob as vistas do seu celebrado compositor.

A Sra. Zola Amaro, embora um pouco timida, sem razão, naturalmente, a principio apresentou-nos uma Odaléa na altura das exigencias do papel. O tenor De Muro ostentou, com admiravel galhardia, no protagonista as invejaveis valentias de suas cordas vocaes."

"No pagem "Adin" tivemos a senhorita A. Ottein, que esteve magnifica de vivacidade e de voz. Mario Pinheiro deu um esplendido "Almazor", conforme se esperava. A "Zuleida" encontrou na Sra. Gramegna o verdadeiro typo do personagem. Fiore, no "Mufti", papel pequeno aliás, foi bem e não passou despercebido."

Companhia Dramatica Portugueza

PARKER — "O CARDEAL", peça dramatica em 4 actos, traducção do Sr. João Soler — Distribuição: Cardeal João de Medicis, Sr. Eduardo Brazão; Julião de Medicis, Sr. Luiz Pinto; André Strozzi, Sr. Rafael Marques; Beppo, Sr. Henrique Albuquerque; Bartholomeu Chigi, Sr. E. Mattos; Guido Begnoni Sr. C. Tristão; Abbade Ramsau, Sr. A. Torres; Francisco, Sr. J. Calazans; Luiz, Sr. C. Shore; Pedro, Sr. C. Lacerda; Clarisse de Medicis, Sra. Accacia Reis; Felisberta Chigi, Sra. Ilda Stichini; Honorina, Sra. Carlota Sande; Magdalena, Sra. Marianna de Figueiredo; Benta, Sra. Rosa Cerca.

"O Cardeal" tem o seguinte enredo:

Bartholomeu Ghigi morre ás mãos de André Strozzi, um espadachim a quem recusara a mão da filha. André, devendo partir para a guerra, procura o Cardeal de Medicis e em confissão, narra-lhe o seu crime. O Cardeal absolve-o, para que parta animoso, mas impõe-lhe a condição de tudo declarar se um innocente fôr accusado em seu logar.

De facto, um innocente é preso e condemnado á morte. E' elle Julião de Medicis, irmão do Cardeal que vê, acabrunhado, o desespero de sua velha mãe e a angustia da filha de Bartholomeu, noiva de Julião, mas que preso á promessa que lhe fechara a bocca, prefere enviar emissarios a André para que volte e por sua vez, cumpra o accordo.

André volta, mas sabendo que a sua revelação lançará Felisberta Ghigi nos braços de Julião, cala-se.

O Cardeal não póde ser cumplice daquelle segundo crime. Nada dirá, mas facilita ao juiz de Roma ouvir o que em palestra que provoca lhe diz André, que é o proprio a patentear seu hediondo crime.

No largo e claro vestibulo do Palacio dos Medicis, em Roma, desfiavam historias tranquillas, pessoas amigas (Sras. Carlota Sande, Mariana de Figueiredo e Rosa Cerca) creaturas de tenue relevo a que, não tarde, associou-se Clara de Medicis, o velho tronco da familia illustre (Sra. Accacia Reis). Podia, orgulhosa de sua estirpe, usar de altaneria e soberba, e assim mesmo lh'o exigia sua alta fidalguia. Fez-se, no emtanto, algo prosaica e foi em um ambiente quasi falho de nobreza que surgiu, pouco depois, com grandeza, o Cardeal João de Medicis (Sr. Eduardo Brazão) imponente pela figura, pelo andar, pelo gesto, pela voz cheia e grave, e os que, de volta do banquete Chigi o acompanhavam o proprio Bartholomeu Chigi (Sr. E. Mattos) riquissimo decerto mas por demais plebeu e vulgar; o abbade Ramsan (Sr. A. Torres) personagem apagado; Guido Baglioni (Sr. C. Tristão) pouco vigoroso; e o destemido capitão florentino Andréa Strozzi (Sr. Raphael Marques) creatura arrogante e odiosa que, para logo, se impoz á attenção da platéa, tão bem lhe desenhou o caracter e a selvagem sobranceria, o actor que a encarnava.

Sente-se que negocios mais sérios que simples palestras amaveis, preoccupam aquellas cabeças. Julião de Medicis (Sr. Luiz Pinto) vem pedir a seu irmão que consinta em sua união com Felisberta Chigi (Sra. Ilda Stichini) a quem ama e por quem é amado. Não se lhe nota tambem a nobreza dos Medicis; ella, no emtanto, é bem uma timida donzella, de doces attitudes e fallar receioso.

Um rude amigo, Beppo, o sineiro (Sr. Henrique Albuquerque) alli tem entrada tambem, e se lhe permitte dizer o que sente. E elle o faz com absoluta sinceridade, como verdadeira é a sua figura...

Ha, a seguir, o desenvolvimento da acção, conforme o enredo acima publicado. Os interpretes da formosa peça não modificaram mais a primeira impressão que produziram. Tres figuras se avantajam ás demais: os Srs. Eduardo Brazão, Raphael Marques e Henrique Albuquerque.

Do primeiro ha a elogiar tudo, porque nem mesmo a edade, o que não é um defeito, fica mal a um cardeal. Vimol-o sublimar-se, dentro da perfeição de seus processos artisticos não só na scena da confissão do 2º acto, e na da prisão em que, infelizmente, quasi ficou só, porque em momento de tamanha intensidade emocional muito se distanciou dos que com elle contrascenavam, como ainda na sequencia de scenas, cada qual mais forte, que fórma o 3º acto decerto o mais bello e technicamente o melhor da peça. O publico fez ao eminente artista verdadeiras ovações nos finaes dos actos assim como á sua entrada.

O segundo, Sr. Raphael Marques, conseguiu — e nisso vae o melhor elogio ao seu valor — conseguiu tornar sympathico o personagem odioso que interpretou. Diz bem, desenha-se excellentemente em scena, e contrascena, sem deslustre, com a figura maxima do theatro portuguez a cujo lado trabalha.

O Sr. Henrique Albuquerque demonstrou cuidar com carinho da composição do typo que lhe coube reproduzir e fal-o indo da figura aos gestos e ao tom de voz.

A Sra. Ilda Stichini deixa-nos o desejo de aprecial-a em papel de maior monta. Parece-nos que irá bem nos personagens sentimentaes; sua physionomia exprime bem a dor e a tristeza.

Diga-se ainda que o conjunto é como o de todas as companhias boas, a média satisfaz. O publico applaudiu com calor e não havia um só logar vago.

Tenhamos por fim louvores para a ensce-nação. E' cuidada, não escapando minucia alguma para a reconstituição da época dos Medicis nem quanto aos adereços, nem quanto á indumentaria. Esta é particularmente bella e faustosa. Resta dizer que a peça de Parker contém innumeras bellezas no desenvolvimento da acção e na pintura dos personagens. O forte destaque dado ás individualidades oppostas do Cardeal e de Strozzi póde ser classificado como uma das suas excellencias. — **Mario Nunes.**

PIERRE WOLFF — "MARIONETTES", comedia em 3 actos, traducção do Sr. Mello Barreto — Distribuição: Fernanda, Marqueza de Montclar, Sr. Palmyra Bastos; De Farney, Sr. Eduardo Brazão; Gabriella de Lance, Sra. Ilda Stichini; Baroneza Durieux, Sra. Accacia Reis; Madame Valmont, Sra. Carlota Sande; Luciana de Jussy, Sra. Leonilde Pereira; Madame Brieux, Sra. Marianna de Figueiredo; Rogerio, Marquez de Montclar, Sr. Raphael Marques; Raymundo Nogerolles, Sr. Henrique de Albuquerque; Veraine, Sr. Luiz Pinto; Bonières, Sr. J. Calazans; Valmont, Sr. C. Mattos; Langeac, Sr. C. Shose; Duque de Ganges, Sr. Augusto Torres; um criado, Sr. Lacerda.

No salão, em Gobelins, do palacete dos Marquezes de Montclar, em Paris, Rogerio (Sr. Raphael Marques), discreteia com a Sra. de Jusssy, com quem passara outr'ora, momentos inesqueciveis. Ella allude com ironia ao casamento do seu amigo, elle foge de lhe fazer a confissão chocante de que aquella união fôra um erro. A seu amigo Nogerolles (Sr. Henrique de Albuquerque),

Palmyra Bastos

pouco depois, no emtanto, falla com sinceridade, vendera-se, por assim o desejar a sua mãe a uma provinciana que é hoje a sua mulher, cuja educação severa e pura se devia ao Sr. De Farney (Sr. Eduardo Brazão), o bom velho que nella achara o consolo da sua viuvez. Apparece, então, a Marqueza (Sra. Palmyra Bastos). Sua figura é timida e deselegante. Falla com medo, tem modos encolhidos, mas facilmente se lhe descobre uma vontade e nervos que vibram. E' o que evidencia na explicação que tem com seu marido, em que lhe confessa o seu amor para concluir que continuar a viver assim é impossivel. Rogerio, por sua vez usa de franqueza brutal, não a ama, quer gozar a liberdade maxima, pois que o seu casamento fôra uma transacção pecuniaria, nada mais. E' o bom De Fernay que recolhe, surprezo as lagrimas da sobrinha e a vê, revoltada, affirmar que os homens são que fazem as mulheres más e as impellem para procedimentos indignos. Tomará uma decisão, e toda a força que poz em ser casta e simples, empregará em um novo sentido.

O velario correu. Terminara o primeiro acto. Por tres vezes abriu-se de novo. O publico festejava com carinho a Sra. Palmyra Bastos que, em scena, se viu, de prompto, rodeada de lindos açafates de flores. O balanço do acto registrava a boa impressão que o trabalho da estimada actriz causara. A figura esquiva, a gesticulação presa, a voz em um só diapasão, a significar a creatura não liberta ainda dos principios de uma educação ferrenha e atrazada, revelaram a excellencia da comediante e registravam o seu triumpho.

O Sr. Eduardo Brazão emprestou ao velho De Farney naturalidade das mais sinceras. O Sr. Raphael Marques confirmou suas excellentes qualidades de actor brilhante, seguro de seus processos que são os modernos, simples mas expressivos. Tambem foi favoravel ao Sr. Henrique de Albuquerque esse seu segundo trabalho emquanto o Sr. Luiz Pinto rehabilitou-se da desfavoravel impressão que o seu Julião de Medicis produzira.

Teve inicio o segundo acto. A transformação operou-se. Na "soirée" a que comparecem os Marquezes de Montclar, Rogerio, que viera de uma villegiatura em companhia da amante, reconhece que sua mulher fez incriveis progressos. E' agora uma formosa dama de sociedade por todos cortejada, e picado de ciumes e enebriado pelo seu novo e lindo aspecto cede ao enthusiasmo amoroso que o sacode e que ella repelle lembrando-lhe quão ridiculo está sendo. O acto é todo de attitudes convencionaes, proprias a todas as reuniões elegantes. Ha phrases espirituosas e ha torpezas... A Sra. Palmyra Bastos adaptou-se magnificamente a todas as situações. Foi graciosa, provocante, futil e deliciosamente mulher em mil nadas seductores. Manteve o Sr. Raphael Marques a mesma "allure" cheia de correcção. Pudemos ainda apreciar a Sra. Ilda Stichini em um papel brilhante e achamol-a bem. Os Srs. Eduardo Brazão, Henrique de Albuquerque e Luiz Pinto tambem se mantiveram na altura em que haviam se collocado. Entre as demais figuras algumas havia falhas de distincção. Mas o bom theatro não é a reproducção exacta da vida? E na vida real, em reuniões como essa, quantas creaturas sem linha apparecem?

O terceiro acto, o mais bello, é uma successão de scenas empolgantes. Fernanda e Rogerio, em noite de recepção em sua casa simulam indifferença um pelo outro. Sáem todos, o velho De Farney avisa a Rogerio que tome cuidado. Nogerolles, o amigo intimo, a sós, com Fernanda cede ao poder da sua seducção, mas, com firmeza ella lhe impõe silencio. Veraine, que a corteja, faz uma sahida falsa e vem por uma resposta definitiva. Fernanda lhe patenteia todo o drama de sua alma, elle loucamente enamorado acena-lhe com a ventura absoluta do amor compartilhado, e ella vae talvez ceder, já está em seus braços, quando todos os seus principios se revoltam e o repelle para o ver partir em seguida, com desespero. O tio chega a tempo de lhe acalmar os nervos e lhe pedir prudencia e quando apagadas as luzes Fernanda prepara-se para se recolher o telephone tilinta. E' Veraine. Insiste por uma entrevista. A infeliz frouxamente se nega. Rogerio que entra sem ser presentido, tudo ouve e uma scena violenta estala entre os dous. Senhora da situação é a sua vez de tortural-o e o faz impiedosa, até que o marido a brutalisa e foge horrorisado, para não lhe fazer mal maior. A seu tio que acóde, ella diz por entre o pranto da alegria que nunca seu marido a amara tanto!

Nesse acto estiveram em forte destaque a Sr. Palmyra Bastos e os Srs. Luiz Pinto e Raphael Marques. A scena de amor entre os dous primeiros foi conduzida com maestria, indo a emoção em um crescendo, e a transição que ha alli fel-a a Sra. Palmyra Bastos de modo admiravel assim como nada ha a respigar na sua scena a seguir com o Sr. Raphael Marques, este bellamente impetuoso e apaixonado.

O quarto acto é a tentativa de divorcio de Rogerio, os conselhos de De Farney e o triumpho definitivo de Fernanda. As tres figuras acima indicadas jogaram-no com absoluta naturalidade e verdade.

O publico applaudiu sempre enthusiasticamente. Para nós a actriz de comedia que existe na Sra. Palmyra Bastos é superior á actriz de opereta. Não negamos, no emtanto, que o haver dedicado grande parte de sua existencia a este ultimo genero lhe prejudique ainda a representação. Notam-se-lhe, por vezes, desequilibrios, exageros de gestos ou de tom de voz, ou contrariamente desfallecimentos que podem ser levados á conta do receio de exceder-se.

Tambem mais nos agradou a Sra. Accacia Reis no seu papel de hontem. Fel-o com graça e espirito, assim como merece uma referencia elogiosa o Sr. J. Calazans.

A ensceneação é luxuosa e de muito gosto, quer quanto aos scenarios, quer quanto ao mobiliario.

As actrizes apresentaram bellas "toilettes", principalmente a Sra. Palmyra Bastos. — **Mario Nunes.**

DR. RENATO VIANNA — "LUCIANO, O ENCANTADOR", comedia em 3 actos — Distribuição: Luciano, Sr. Leopoldo Fróes; Roberto, Sr. Attila Moraes; João Vaz, Sr. Placido Ferreira; Moreirinha, o cavador, Sr. Carlos Torres; Praxedes, Sr. Alvaro Diniz; Cazuza, Sr. Armando Rosas; Sr. Fromont, Sr. Henrique Machado; Fabricio, Sr. Brito;

COMPANHIA BRASIL

CINEMA ODEON

A redempção de Maria Magdalena

O Odeon tem em exhibição, desde hontem, mais uma obra prima da cinematographia moderna. E' ella o film de grande espectaculo e impeccavel rigor artistico A REDEMPÇÃO DE MARIA MAGDALENA, que está obtendo um dos mais formidaveis successos até hoje alcançados no elegante cinema da Companhia Brasil Cinematographica.

Melhor, no emtanto, que quaesquer palavras nossas é a opinião insuspeita de uma capacidade em assumptos artisticos theatraes e cinematographicos o escriptor francez JEAN CARRÉRE. Esse illustre critico depois de assistir á exhibição do esplendoroso film escreveu extenso artigo vivamente enthusiastico cujo fecho, e sómente o fecho porque nos falta espaço, transcrevemos aqui.

Diz Jean Carrére:

"Pour ce qui est de l'execution de cette ouvre, elle dépasse en grandeur et en perfection tout ce qu'il permis de ésperer d'une maison européene, sourtout en temps de guerre.

La technique de l'art cinematographique s'y ressent de tout les progrés qu'ont accomplis, depuis quatre ans, l'Europe et sourtout l'Amerique. Enfin et sourtout ce qu'il faut admirer c'est la veritable "création" qu'á réalisée Mme. DIANA KARENNE. Cette artiste, superieurement intelligente, c'est vraiment transmée en son héroine; en elle passent, tour á tour, tout les tourments de la pécheresse et tout les exaltations de la sainte. Avec une sobrieté classique de gestes, elle fait revivre devant nous, par l'expression de son visage et la profondeur de son regard, le grand drame que sé dérroule dans une grande âme".

Nada mais verdadeira que esta apreciação, quer sobre o film, quer sobre a interprete desta traducção para a tela do poeta Fausto Salvatore.

Do film ha a notar a grandiosidade rara, a ensceneação propria, luxuosa ás vezes e sumptuosa sempre:— a apresentação de scenas magnificas em que a objectiva apanha a duas e tres mil pessoas, revivendo uma época que se

CINEMATOGRAPHICA

A COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA -- é no nosso mercado a importadora e exhibidora de FILMS de PREÇO e de QUALIDADE, das obras primas produzidas pelas principaes fabricas e pelos fabricantes independentes.

foi. Da artista, Jean Carrere disse: — realizou uma creação, e disse tudo. Ella começou por ser a peccadora, a amante do oiro, dos prazeres, das orgias, a rainha que dominava com um sorriso, que vencia com um gesto, que dominava mesmo os selvagens beduinos pela sua belleza. Depois temos a transição, em que ella se sente transportada pelas palavras do Divino Mestre, presa a melodia d'aquella voz divina, mas ainda tentadora pelo prazer. Por fim

é a santa que surge, transformada por uma só phrase: "Teus peccados estão perdoados; tua fé te salvou..." Então é o mysticismo que a domina, e essa transição só uma artista como Diana Karenne poderia fazer".

Esse film será exhibido sómente até domingo proseguindo segunda-feira, "O Conde de Monte Christo" sendo projectada a

QUINTA EPOCA — A CONQUISTA DE PARIS

Era uma das qualidades que, no Conde de Monte Christo, espantava a todos e, por isso, ás 11 horas do dia 20 de Maio, conforme promettera, elle se fez annunciar ao visconde Alberto de Mortcerf, que o esperava na companhia de alguns amigos, inclusive Franz d'Eparnay, que fôra o seu companheiro de aventuras através a Italia e á ilhota de Monte Christo. Depois apresentou-o a seu pae, o conde de Mortcerf, esse Fernando de Mondego que Edmundo Dantés bem conhecia... E, por fim, foi Mercedes que elle reviu, aquella Mercêdes que elle adorára. Viu-a tremer ao ouvir a sua voz como que reconhecendo-a. Fallaram a sós e ella que lhe perguntou sobre a sua vida, ouviu delle que amára um dia, mas fôra á guerra e, ao voltar, encontrára casada aquella que fôra sua noiva.

Agora em sua casa, Edmundo Dantés, ou antes, o conde de Monte Christo, trata de organizar o seu plano de conquista de Paris, ou antes, de castigar os culpados que viviam na élite parisiense. Para começar, comprára aquella casa de Auteuil, que outrora abrigára os amores clandestinos de Villefort e da baroneza de Danglars, e onde o "integro" juiz queria enterrar vivo o filho que Bertuccio depois criou e que veiu a ser um bandido de nome Benedetto. E, por fallar em Benedetto, o conde de Monte Christo acaba de saber que elle e mais o seu companheiro de grilhetas, um certo Caderousse, fugiram da presidio. Isto convem á vingança de Edmundo Dantés que faz sabujos procurarem o rapaz até que o encontram e o convidam a ir a presença do conde e este soube phantasiar ao rapaz uma genealogia que lhe pareceu verdadeira. Monte Christo disse-lhe ser filho de um principe italiano, Cavalcanti que o incumbira de procurar o filho e lhe dar a sua grande fortuna, a esse filho que lhe fôra roubado muito cedo...

Depois de comprada a casa de Auteuil, o conde tratou de se immiscuir na vida de Danglars e, para isso, se apresentou ao banqueiro com uma carta de apresentação dos grandes banqueiros inglezes Thomsen & French, que lhe abriam um credito illimitado! E Danglars, que teria uma commissão bem boa, em cada saque do nababo, ficou contentissimo com a transacção, não prevendo que ella sómente serviria para sua ruina. Mas não era sómente com isso que o conde queria perdel-o; o seu plano e outro e elle bem vê que elle marcha admiravelmente, pois que veiu de receber a noticia da fallencia da casa Manfredi, de Napoles, onde o barão de Danglars tinha enormes fundos... Elle fizera essa fallencia, assim como influira para que Danglars, amante inveterado do jogo da Bolsa, comprasse muitos titulos de estrada de ferro em construcção entre Livorno e Florença, e dessa estrada tambem vinha a infausta nova que fôra destruida com as inundações da região... E Danglars, ao receber essas noticias que o faziam perder mais de 600 mil francos, sentiu-se aterrorizado.

Por isso é que elle recebeu com satisfação a visita do conde que lhe vae apresentar o principe de Cavalcanti, em quem ninguem reconheceria o bandido Benedetto envernizado. O principe vae depositar em casa do banqueiro a sua grande fortuna e isso será a salvação para Danglars, que aliás começou a alimentar um outro projecto: o do casamento de sua filha com o principe, repudiando o trato feito com o visconde Alberto de Morcerf. Dissemos que ninguem reconheceria no principe o grilheta; enganamo-nos porque um homem o reconheceu: foi o seu antigo companheiro, Caderousse, que se valeu do encontro para se dar por conhecido e obter do "fidalgo" alguns luizes de ouro.

* * *

Naquellla tarde depois de retemperar o seu organismo, visitando Julia, a filha de Morel, que se casára com o Manuel; depois de se sentir bem no meio daquella familia honrada, até onde o levara Maximino, o tenente; Monte Christo preparou-se para continuar a sua missão de vingança. E convidou o visconde para visital-o e lhe fez Haydée contar a historia de seu pae, o pachá Ali Tebelin, de Janina, que fôra atraiçoado por um official francez em quem elle depositava toda a confiança; a pobre e linda escrava fez a narração de todo o seu soffrer, sem declinar o nome do official francez, mas contou como seu pae, o pachá depositava confiança nelle, a ponto de lhe entregar a guardar as suas diquezas; depois, como uma missão do sultão da Turquia exigisse a sua presença em Constantinopla para responder a umas accusações, elle se revoltára e o official francez o atraiçoára e entregára á gente do sultão, que o assassinou; esse mesmo official, depois tomára a esposa e a filha do pachá e as vendera!

E o visconde de Morcef, ao ouvir essa historia de ignominia perguntou: — "Mas esse homem infame ainda vive e não foi castigado?" E respondeu-lhe o conde de Monte Christo, com voz soturna: — "Descanse, que sel-o-á um dia!"

Haydée poderia reconhecer esse trahidor sob o disfarce novo de conde de Morcef? E' a que a si proprio pergunta o conde de Monte Christo, quando o joven visconde lhe avisou que se retirava porque seu pae estava á porta do palacio, á sua espera. E Edmundo Dantés levou á janella a filha do pachá de Janina, e a pobre Haydée, ao deparar com o fidalgo recostado nas almofadas do landeau teve um brado de odio, emquanto estendia os punhos crispados: — "O traidor!".

Sonia, Sra. Alice Ribeiro; Odette, Sra. Syl-
via Bertini; Viuva Souza Bentes, Sra. Eu-
genia Brazão; Sra. Fromont, Sra. Concheta
Bernard, e Leonor, Sra. Helena Brito.

O theatro do Dr. Renato Vianna é for-
mado de audacias e imprevistos e o feitio do
talentoso autor patricio não se modificou
com a mudança de genero, passando do dra-
ma, em que é um victorioso, para a comedia
em que estréou com brilho.

A peça que vimos no Lyrico para ser
apreciada é preciso que seja comprehendida.
O primeiro acto é todo elle tranquillo, va-
sado em moldes vulgares. Nota-se-lhe tão
sómente, como um caracteristico, a critica
ás pessoas e aos costumes. O segundo, ainda
assim se inicia, e depois de crear um rapido
ambiente de mysterio, cáe em pleno drama,
causando uma enorme surpreza ao especta-
dor que se sente levado mesmo a não accei-
tar algumas scenas como possiveis. O ter-
ceiro, emfim, revela, de maneira flagrante,
o fundo satyrico da peça, e, alli, o auctor,
por uma serie de golpes magistraes faz o
bom theatro, aquelle que desperta interesse
vivo e diverte, ao passo que escalpella com
ironica crueza as miserias em que se deba-
tem as creaturas por força da corrompida
organização social que hypocritamente se diz
ser ainda o supporte do mundo actual, quan-
do é, de facto, o seu peor mal.
Roberto, a negocios no Rio, vindo rico do
Amazonas, frequenta a casa dos Fromont.
Um interesse amoroso nasce entre elle e So-
nia, o encanto da casa. Luciano, chronista
elegante, candidato á mão da pequena, desa-
vem-se com Roberto, que desgostoso com al-
gumas palavras de Sonia resolve ir jantar
á casa de Odette, uma melindrosa que se
atira a elle escandalosamente. Sonia se
oppõe e a sua opposição é uma confissão de
amor que se duplica no profundo beijo que
fecha o dialogo e o acto.

Borboteiam os intimos dos Fromont em
sua sala de visitas, ha dialogos frivolos e
Luciano recolhe-se com o Sr. Fromont ao
escriptorio. Ha um mysterio qualquer pai-
rando no ar. Espera-se Roberto. Sonia é
chamada. O Sr. e a Sra. Fromont estão
tristes e preoccupados. Sonia, por determi-
nação de seus paes receberá Roberto, sósi-
nha, naquella sala. Elle chega. A scena é
rapida.. Ella lhe brada a sua angustia, por
saber que o seu amado é um homem casado.
Roberto não o nega e cheio de dor dispõe-se
a partir e parte. Sonia chama-o em deses-
pero. Acode-lhe o seu pae para erguel-a do
chão onde cahira desmaiada.

Roberto, em vesperas de deixar o Rio
para sempre, manda chamar Luciano. Re-
cebe antes a inesperada visita do Sr. Fro-
mont, que quer que se separem como bons
amigos. Seus interesses commerciaes lhe
não deixam apreciar a gravidade do drama
intimo que crucia seu amigo e sua filha que
se amam verdadeiramente. A entrevista pe-
dida a Luciano envolve a vingança de Ro-
berto, que consiste em cobrir de ridiculo o
seu delator. Para isso faz com que elle dispa
o fraque para pôl-o na rua tal qual elle é,
apezar de encantador e de chronista elegan-
te, de calças remendadas, camisa de meia e
peitilho, punhos e collarinhos alvos seguros
por barbantes... Mas Sonia alli vem ter.
Exproba a Roberto o havel-a enganado e
elle se desculpa com a doce embriaguez dos
sentidos que lhe era aquelle sonho de amor,
a elle que repellira de si a sua mulher, uma
adultera. Sonia vê no amor a felicidade
offerece-se-lhe como amante e como Roberto
recusa-se a acceital-a por saber a que sof-
frimentos moraes ella ia se expôr, Sonia
pergunta-lhe quando voltará ao Rio para
marcar seu casamento, com Luciano, para
as proximidades daquella época... o que
effectivamente faz.
Sonia parte, Roberto retira-se para um
outro aposento, Luciano, só, veste o fraque
que um creado trouxera, pois, que o apa-
nhara na rua, escova-se, serve-se de cigar-
ros, colloca um cravo na "boutoniére" e
volta a ser o "Encantador".

Se se vir nessa comedia um motivo de
divertimento tão sómente, se se a julgar
como uma ligeira composição theatral, seu
valor periclita por isso que quem assim a
aprecia não a entendeu. Ha nessas scenas,
de meninas que se offerecem, homens que
vivem de pequenas infamias, paes e mães
que transigem, muito embora despertem o
riso, qualquer cousa de profundamente do-
loroso, porque assignalam torpezas sociaes
que comnosco vivem na mais fraterna inti-
midade.
A peça é toda escripta no fulgurante
estylo do joven autor patricio. Ha trechos

EUGENIA BRAZÃO

é uma recem-vinda no theatro de comedia. Muito joven, com uma linda figura, trajando-se com adoravel elegancia, parece fadada a muito ascender no genero a que agora se dedica, resolução feliz por certo, como em futuro proximo ha de sentir, nos applausos da critica e do publico.

vigorosos e trechos suaves em que o Dr. Re-
nato Vianna se revela o já applaudido bri-
lhante dialogador.
A interpretação é satisfatoria. O Sr. Leo-
poldo Fróes fez um desses elegantes futeis
e idiotas que os "almofadinhas" copiam,
com muita graça e realidade. Sua scena de
cobardia no terceiro acto é o trabalho de um
artista de alto merito. Fez o publico rir
sómente com seus gestos e attitudes de uma
ridicula affectação.
O Sr. Attila de Moraes, no Roberto, foi o
actor de um perfeito equilibrio que já nos
acostumamos a applaudir. O triste momento
do 2º acto, em que se requer muito tacto em
conduzir a scena foi por elle apoiado com
sobriedade e em todo ultimo acto conduziu-
se excellentemente.
A Sonia teve na Sra. Alice Ribeiro uma
intelligente interprete. Se lhe faltou um
pouco mais de vigor emocional na grande
scena de desespero foi bem uma menina dos
nossos dias e teve inflexões muito felizes ao
proclamar o seu amor em revolta contra as
leis sociaes.
Um bom trabalho tambem o do Sr. Pla-
cido Ferreira; impagavel o "Praxedes" do
Sr. Alvaro Diniz; adoravel a Sra. Eugenia
Brazão, na viuvinha Odette, impondo-se pela
graça discreta de seus processos artisticos
assim como pela elegancia do trajo, mere-
cendo especial referencia o vestido do 2º
acto; e graciosa a Sra. Sylvia Bertini, com
os seus exaggeros de "melindrosa".
A enscenação é chic. Quando, no emtanto,
se convencerá o Sr. Jayme Silva que o bom
gosto e amigo da simplicidade? — **Mario Nunes.**

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ

Está sendo annunciada a vinda ao Rio
de Janeiro da Companhia do Odeon, de
Paris, que está trabalhando actualmente
com grande successo, no Colyseu, de Bue-
nos Ayres. Essa "troupe" occupará o Phe-
nix, onde estreará a 21 de Agosto. A Em-
preza José Loureiro abriu uma assigna-
tura de dez recitas, que está tendo grande
procura.

O elenco artistico é o seguinte: Henri
Desfontaines, Director da Companhia;
actrizes, Mme. Jeanne Grumbach, Mlle.
Irma Villars, Mme. Marguerite Guerraz,
Mlle. Antoinette Bouvard, Mlle. Jeanne
Roy, Mme. Jenny Chantereine, Mlle. Clai-
re de Villers; actores, M. Henri Monteaux,
M. Jacques Barancey, M. Jean Coizeaux,
M. Gabriel Frere, M. Jean Max, M. Mar-
cel Delaitre, M. Rene Bechet e M. Geor-
ges Gallois.

Repertorio: "Le Grillon du Foyer", co-
media em 3 actos, extrahida de um conto
de Dikens por Ludovic Franconesvil, musi-
ca de J. Massenet; "Le Mariage de Figa-
ro", comedia em 5 actos de Beaumar-
chais, musica de Mozart; "La vie de Bo-
heme", drama em 5 actos, de Theodore
Basiere e Henri Murger, com intermedios
musicaes da actualidade; "Manfred", poe-
ma dramatico em 3 partes, de Byron, mu-
sica de Schumann; "Conte d'Avril", co-
media em 4 actos, de Augusto Dorchain,
musica de M. Wildor, obra premiada pela
Academia Franceza; "Le Bourgeois Gen-
tilhome", comedia em 5 actos, de Moliére,
musica de Lulli; "L'Arlesienne", peça em
tres actos e 5 quadros, de Daudet, sym-
phonia e córos de G. Bizet; "Phedra", tra-
gedia em 5 actos, de Racoine, musica de
J. Manunt; "Le vray mistére de la Pas-
sion", (Vida e Paixão de Christo), drama
sacro de Armoul Greban (1452), adapta-
ção de Gally e Jovane, musica de Bach;
"Griseldis", mysterio em 3 actos, de Ar-
mand Silvestre, musica de Gabriel Faure;
"Shylock", comedia em 5 actos, de Sha-
kespeare, musica de G. Faure; "Antas",
gedia em 5 actos, de Racine, musica de
Korsakow; "Les Erinnyes", tragedia em
2 partes, de Vicente Leite, musica de J.
Manerat; "Beethoven", peça em 3 actos,
de Renée Tacochois, musica de Beetho-
ven, e "On ne badine pas avec l'amour",
media em 8 quadros, de Musset, musica
de Lucien Wurmyer.

*

A decisão em que está o Governo de
comprar ao Banco do Brasil o Theatro
S. Pedro não será modificada pelas soli-
citações dos interesses particulares. O
Prefeito do Districto Federal pediu auto-
rização ao Conselho para lançar um em-
prestimo de 50 mil contos para occorrer
aos melhoramentos da cidade e realizar
varios intentos, entre os quaes se acha a
compra do S. Pedro.

CINEMAS

AVENIDA

ARTCRAFT — "VICTORIA E DERROTA" (Blue Blazes Rawden) — William Hart em uma das suas mais vigorosas interpretações para a Artcraft. As primeiras scenas apresentam dois homens que lutam desesperadamente pela posse de uma mulher. Um delles morre e o outro, comprehendendo o desgosto causado pelo seu crime á mãe da victima, começa a sentir remorsos. Babette, a mu-

Uma das mais bellas scenas

lher causadora da tragedia, informa a um irmão do morto o paradeiro do assassino. O rapaz, louco de indignação, arranja um revólver e vae procural-o. O criminoso confessa o crime e como expiação permitte que o outro lhe dispare, indo morrer abandonado no alto de uma montanha. Argumento cheio de realismo e competentemente posto em scena pelo proprio Wm. Hart. Gertrude Claire, Robert McKim, Hart Hoxie e Roberto Gordon entram no film.

PARAMOUNT — "DOMINIO VEDADO" (Girls) — Paulina Gordon e duas companheiras de collegio organisam uma liga de guerra aos homens. Um rapaz que gosta de frequentar restaurants em companhia das mulheres dos outros, fugindo ao marido de uma dellas, implora o auxilio de Paulina, conseguindo refugio no apartamento da inimiga dos homens. Mais tarde, encontram-se ambos em uma montanha e o rapaz arranja-

Nem vel-os nem ouvil-os, nem falar-lhes!

lhe o emprego de secretaria de um seu socio. Emquanto isso, as duas companheiras da heroina, esquecendo-se dos seus juramentos, tratam de casar com os seus respectivos Romeus. Paulina, que já se julgava independente com o ordenado do seu novo emprego, não tem outro remedio senão casar tambem. Deliciosa comedia de Marguerite Clark.

CENTRAL

ROBERTSON-COLE — "PREÇO DE COMPRA" (Her purchase price) — O marquez de Derex, compra em um leilão de escravas no Egypto, uma linda joven filha de viajantes europeus assassinados no deserto. O marquez casa com ella e leva-a para a Inglaterra, apresentando-a á maldosa gente da alta sociedade em que elle vivia. Começam ahi as intrigas, as piadas, as cartas anonymas. O marquez começa a ouvir historias escabrosas, a ficar mal das finanças e a maltratar a mulher. Apparece então um duque celibatario que descobre por meio de um annel, que a mulher do marquez era sua sobrinha, cabendo-lhe como herdeira, uma grande quantia que os paes lhe deixaram. Ha a convencional reconciliação. Film regular de Bessie Barriscale e Alberto Roscol.

GOLDWIN — "A CHAMMA DO AMOR" (The flame of the desert) — Magnificente producção da Goldwin apresentando Geraldine Farrar e seu marido Lou Tellegen. Uma dama da nobreza ingleza parte com um irmão para o Egypto em missão do governo. Esse irmão, rapaz que não se cansa de dar grandes desgostos á mana., cáe nas garras de um ardoroso revolucionario egypcio, envolvendo-se em uma formidavel conspiração que se tramava contra a gloriosissima gente ingleza que domina aquella zona. A irmã, mais uma vez, consegue salval-o daquella desgraça, conquistando, além disso, o coração de um chefe arabe, um inglez que viera para o Egypto em missão secreta do seu governo. O film termina com a beijoca de sempre. Ao lado de Geraldine e Lou Tellegen apparecem Casson Fergusson e Macey Harlan. Uma das mais sumptuosas obras da fabrica editora.

BERTINI-FILM — "A SERPENTE" — Magnifica producção em que reapparece a celebre Francisca Bertini. Um banqueiro envolvido em uma bandalheira na Bolsa decide suicidar-se, depois de escrever uma carta á filha, Adonella, aconselhando-a a acolher uma irmã que elle entregara a uma familia de camponezes. Adonella tinha um noivo que era musico e que por causa do tal negocio na Bolsa se vê obrigado a abandonal-a. A pequena cáe, então, em melancholia, resolvendo morrer tisica, depois de muito tocar um nocturno que o ingrato compuzera em sua honra. Naia, a "Serpente", a irmã camponeza, jura vingal-a, mas como se apaixone tambem pelo rapaz, a coisa acaba muito bem. Scenarios lindissimos e mise-en-scène nos moldes americanos. O film tem sido um acontecimento. E' o melhor que temos visto de Francesca Bertini, actriz que realmente fez progresso.

PATHÉ

FOZ — "AMOR E ODIO" (Love is love) — Albert Ray e Elionor Fair. Gerry, um rapaz intelligente que serve de instrumento dos planos de dois ladrões cheios de talento e que em troca só recebe ponta-pés e mãos tratos, resolve abandonar a quadrilha. Seguindo os conselhos de uma rapariga que gostava delle, o rapaz vae empregar-se em um hotel, onde é injustamente accusado de um roubo que não commettera e que fôra arranjado pelos seus antigos socios, desejosos de vel-o voltar á quadrilha. Elle consegue fugir para uma cidade longinqua, onde se dedica a vida jornalistica e onde começa a sentir saudades da tal rapariga sua conselheira. O resto não é preciso pôr na carta. O film agradou.

FOX — "VERTIGEM DA VELOCIDADE" (The speed maniac) — Bill Porter, capataz de um rancho qualquer, a conselho de seu pae parte para a cidade de S. Francisco, onde se torna amigo da familia de um sportman que tinha cumprido pena por um delicto que não commettera. Bill salva a vida de uma joven da aristocracia em um dos parques da cidade, arranjando com isso um rival perigoso que faz tenções de casar com a pequena e que mais tarde pretende prejudical-o em uma sensacional corrida de automoveis. Historia divertida que apezar da pouca logica que o argumento revela ha de agradar forçosamente a todos os amantes dos films de Tom Mix. Eva Novak, Charles French, Hayward Mack, L. C. Shumway, Jack Curtis, Georgie Stone e Ernest Shields são os collaboradores de Tom Mix.

FOX — "A CORTE DA COVARDIA" (Cowardice court) — Historia de uma orgulhosa baroneza esposa de um pobre fidalgo inglez sem voz activa, que por causa de uma propriedade mal assombrada proxima do seu castello, vive em constantes discussões com o infeliz marido. O proprietario da casa mal assombrada era um rapaz americano que a baroneza fazia questão de perseguir e que para livrar-se de massadas arranjara um apparelho electrico que projectava phantasmas á meia noite, assustando a atrazada população do logar. Com esse rapaz casa uma cunhada da baroneza que viera de New York e que não tinha medo de almas do outro mundo, terminando, desse modo, todas as disputas entre os personagens do film. Peggy Hyland é a heroina.

ODEON

SELECT — "RECURSO SUPREMO (Her only way) — Uma joven de finanças arruinadas renunciando ao seu noivo e resolvendo casar-se com um homem rico, sonha com tantas desgraças ao lado do futuro marido, que desperta resolvidissima a não desposar o ricaço. Pellicula montada com o luxo e com o refinamento que se notam em todas as producções da Select, com algumas scenas

Um momento delicioso

que merecem registro pela sua força dramatica e pelo modo brilhante com que as conduz o talento de Norma Talmadge. E' um dos films dessa actriz que mais teem agradado. Eugenio O' Brien, mocinho muito interessante que por possuir innumeras admiradoras na America do Norte, passou ha pouco á cathegoria de "estrello" é o leading-man" da peça.

Palais

METRO — "MANDA O DESTINO" (The power of decision) — Frances Nelson, nome desconhecido entre nós, é a interprete. Uma rapariga protegida de um artista, por morte delle, fica em pessimas condições. Duhanel, outro artista, faz della seu modelo, e por fim, apezar de casado, apaixona-se pela moça. Margarida abandona-o e vae para casa de um miniaturista, onde se encontra com um escriptor que a desposa. Mais tarde, vivendo o casal na melhor harmonia, reapparece o Duhanel com idéas de reatar as suas antigas relações com a esposa do escriptor. Margarida, sente ganas de fugir com elle, mas depois, decide continuar a viver com o marido. Film mediocre da Metro.

TRIANGLE — "CORAÇÃO DE GRANITO" (The crab) — Velha producção da Triangle, apresentando Frank Keenan e Thelm Salter. Numa pequena cidade em decadencia vive um ricaço rabugento detestado por toda a população. Ivy, uma linda creança que para alli viera consignada a um alcoolico que estava preso, é acolhida pelo velho. Procurando conquistar o coração do sceptico sujeito e applacar-lhe a neurasthenia, a pequena, depois de fazer coisas muito interessantes, consegue commovel-o, tornando-o um dos seus mais sinceros amigos. Pouco depois, começa a correr na cidade que o homem espanca a pequena. A justiça é chamada e o velho Barruim é preso. A propria Ivy encarrega-se de provar a innocencia do seu pae adoptivo. O film é soffrivel.

METRO — "NÃO APOSTES, QUE PER-
DES" (The wager) — Film de Emmyl Ste-
vens. Em um club de famosos joalheiros ha
um sujeito que aposta que em toda New
York não ha um ladrão com habilidade bas-
tante para roubal-o. A aposta é fechada e
um alto funccionario da policia fica encar-
regado de arranjar o ladrão capaz de deci-
dil-a. Daisy Doyle, celebre ladra tida e ha-
vida como a mais experta da cidade e que
á ultima hora resolvera regenerar-se é cha-
mada por elle. Ella recusa a principio, só
se decidindo depois de muito matutar sobre
o estado de saude do seu amante Jim, muito
precisado de dinheiro para uma estação de
cura. No fim de tudo o tal joalheiro perde a
aposta e Daisy arranja o dinheiro necessario
para a cura do seuamante.

Parisiense

"VISÃO DO PASSADO" — Nada se sabe
com respeito aos nomes dos artistas e fabri-
cantes que fizeram este film. O argumento
começa por apresentar um joven casal que
vive em serios embaraços por causa do jogo.
O marido, homem sem vontade e frouxo de
caracter, açulado por um sujeito que pre-
tendia arrebatar-lhe a esposa, começa a jo-
gar feio e forte em todas as espeluncas que
o amigo lhe indica, terminando, no fim de
contas por empenhar todos os seus moveis.
Pouco depois, morre, deixando a familia
na miseria. A mulher é presa por vingança
do seductor despeitado e o filho do casal,
soffrendo de somnabulismo, vae parar a um
navio que o leva pelos mares fóra. Vinte
annos depois encontram-se novamente os
personagens da peça e tudo acaba na fórma
do costume.

"AMOR FATAL" — Film de procedencia
duvidosa, descrevendo varias aventuras de
dois rapazes que disputam o amor de uma
joven de nome Léa. Um delles, o Barão Max,
sentindo-se prejudicado por um rival mais
feliz e não querendo deixar escapar o gordo
dote da pequena, decide dar-lhe cabo do ca-
nastro. Para isso larga fogo ao porão do
navio em que ambos viajavam, trancando o
rival em um camarote. O outro, como é da
praxe, "luta desesperadamente" para esca-
par á morte, conseguindo, atravéz de aven-
turas "sensacionaes" chegar ao cáes do
porto. O Barão Max, já muito afobado com
varias sombrinhas que o perseguem constan-
temente e que symbolisam o remorso, morre
de uma syncope.

"O REFEN" — Producção dinamarqueza
ou norueguesa de pouco merito. Uma terri-
vel quadrilha de ladrões, que vive occulta
em uma montanha e que é chefiada por um
sujeito chamado Beppo, rouba uma creança,
filha do proprio chefe de policia. O homem
recebe uma carta do chefe da quadrilha dan-
do-lhe o prazo de tres dias para a soltura
de um criminoso recentemente preso. Em
caso contrario, a creança seria sacrificada.
A policia põe-se em campo para descobrir
o refugio da quadrilha, e Beppo, em vista
disso, encarrega um dos seus cumplices de
matar a menina. A coisa não vae avante.
Beppo e seu cumplice morrem depois de
grande luta e a pequena é entregue ao
paes.

IRIS

UNIVERSAL — "O VELHO MOÇO" (The
phantom melody) — Drama sentimental e
emocionante do grande actor Monroe Sa-
lisbury. Um conde italiano tem um filho
adoptivo que é um canalha muito grande.
Faz com que um seu primo vá para a guerra
em seu logar accusando-o de um assassina-
to, e vae para Monte Carlo. Sem dinheiro,
volta, rouba joias valiosissimas do seu pae
e ainda o enterra vivo. Depois elle morre
numa luta com o seu primo. O desfecho é
bom. Charles West, Henry Barrows, Jean
Calhoun, Ray Gallagher, Lois Lee e Joe Ray
tomam parte

UNIVERSAL — "PROVAS FALSAS" (The
countes feit trail) — Film de Robert Burns.
Um rapaz é innocentemente preso como as-
sassino e falsario. O povo quer lynchal-o na
prisão, e com isto elle consegue fugir e pren-
der o verdadeiro culpado. A "leading-wo-
man" é Magda Lane e tambem tomam parte
Eddie Brown, Albert Garcia e Charles Brin-
kley. — No mesmo programma foi exhibido
o final do "O Homem Leão", film em series
de Jack Perrin, Kathleen O'Connor, Leonard
Clapham e J. Barney Sherry. O mysterioso
Homem Leão, agora descoberto é feito pelo
artista Mask Wright.

BURSTON — "O MYSTERIO DO 13" (The
mystery of 13) — Film em series, de Fran-
cis Ford cujos nos primeiros episodios em-
bora não possamos fazer um juizo completo,
servem para demonstrar que o film é bom.
Dous irmãos gemeos são perseguidos por
uma quadrilha de 13 membros. A quadrilha
obriga um delles a casar com uma mulher,
para matal-o e depois esta herdar sua for-
tuna. Elle se casa, mas foge. Ha tambem
um ex-membro da quadrilha que traz um
certo mappa do logar onde ha um thesouro...
E isto é o objectivo das lutas... Rosemary
Theby, Nigel de Brullier, Peter Gerard, Mark
Fenton, Doris Dare e Ruth Maurice tomam
parte.

UNIVERSAL — "O AUTOMOVEL DO
CHICO PANÇA (Two gun trixie) — Farça
de muito espirito, representada por Phil Du-
nham, Dan Russel e sua esposa.

SE A INVEJA FOSSE TINHA...

Muita gente era tinhosa, diz o rifão.
E' realmente de pasmar o desembaraço
com que certa empreza, mirando o apro-
veitamento da grande reclame que os Srs.
Bocchino e Pinfildi vinham fazendo dos
novos films da Bertini, sahiu a campo a
querer impingir um film velho, duma
serie que nunca teve sahida **OS SETE
PECCADOS MORTAES**, e que jaz enca-
lhado nas prateleiras da respectiva agen-
cia ha mais de um anno!

A coisa, não ha duvida, é muito com-
moda, uma especie daquelle passarinho
que vae pôr os ovos no ninho de outro,
mas, valha-nos Deus, o povo não é tolo!...
E, assim, ha de saber dar valor áquillo
que realmente o tem.

A Inveja é dos mais feios peccados...

DIVULGAÇÃO SCIENTIFICA

Num dos ultimos programmas do Ave-
nida, assistimos ha dias a exhibição de
um estudo anatomico, feito provavelmen-
te com auxilio dos raios X e do micros-
copio, da dagnia, uma especie de pulga
diminuta que se cria nos charcos, nas
aguas estagnadas. Pudemos observar-lhe
os orgãos, e como "funccionam" os flui-
dos circulatorios. E' pena que se não pos
sa fazer uma mais ampla exhibição de
taes assumptos!

Columna franca

Não podemos negar agasalho á seguin-
te carta:

"Sr. redactor — Não é a primeira vez
que se me depara em "Palcos e Telas" a
propaganda de Mlle. Jacqueline Renée
pelo que ella chama arte franceza. Louvo
a sua insistencia, mas não concordo com
o seu systema. Para dizer bem dos films
francezes, não ha necessidade de dizer
mal dos outros... Actualmente, toda gen-
te sabe, o primeiro logar em cinema cabe
á America do Norte e o segundo á Alle-
manha, em technica, arte e perfeição.
Mlle. confessa que não frequenta salões
onde se exhibam films allemães. Como
póde critical-os? Eu costumo ver todos
os que posso ver. Escapam-me alguns, é
claro, porque não vivo de rendimentos, e
francamente não noto superioridade algu-
ma na tal arte franceza. E parece-me que
os proprietarios dos cinemas do Rio pen-
sam do mesmo modo. Emquanto se degla-
diam pela posse dos films americanos e
allemães, dormem, indifferentes ás pro-
pagandas dos das outras nações. Esta é
que é a verdade. — Rio, 29-7-920 — **Miss
June Choiseul.**"

Nos studios de Mack Sennett ha ani-
maes de todas as especies, que elle apro-
veita nas suas comedias. Entre elles, um
grande cachorro, certa noite, entendeu de
embirrar pelo faro com um pobre portei-
ro que, ouvindo-o ladrar furiosamente,
não se atrevia a entrar...

Um dos artistas, a certa altura, acon
selhou:

—Não tenhas medo, Raphael!... Bem
sabes que cão que ladra não morde...

— Pois sim!... Mas eu sei lá quando
é que elle vae deixar de ladrar?!

*

Foram pateados em França alguns
films italianos não dizendo o collega que
nos dá a noticia se se trata de producção
antiga ou moderna. E' de suppor que se-
jam dos antigos films de que ha na Italia
trezentos mil metros invendaveis, consti-
tuindo um capital morto de uma duzia
de milhões de liras...

"DIVORCIEMO-NOS

Attendendo ao pedido de "Uma leitora desde o primeiro numero", ampliamos, aqui, o que nosso critico disse em sua secção sobre esse film, e sua interprete. Billie Burke, como é sabido, é comediante excepcional e de encantadora graça, com que tem conquistado todos os publicos. "Divorciemo-nos" é uma adaptação da famosa obra de Victorien Sardou, do mesmo titulo. Ao ser trasladada á scena muda, a bellissima comedia, se perdeu alguns dos seus attractivos, manteve integra a alma da obra e a psychologia das personagens. Billie Burke cria o papel daquella menina romantica, educada num convento do sul da França e casada com um estudante. Mais tarde, enamora-se de outro homem, um brilhante official, que a seduz com o deslumbrante dourado de seu uniforme, e pede ao marido que se divorcie della... O marido finge que accede, mas a romantica menina comprehende o erro e volta para o marido, desilludida, depois de haver comprehendido que é muito melhor um homem sem uniforme, que um uniforme sem homem... A comicidade fina, a subtil observação e sentimento fizeram famosa a obra que, aliás, interessa sempre por ser um estudo completo de um delicioso caracter feminino.

dade de produzir bom, do que pela concurrencia americana e allemã. Antes da guerra, a situação era bem differente. Vendiamos ao estrangeiro centos de cópias de qualquer film... Hoje, ha uma difficuldade enorme para collocar umas vinte na propria França! Os films americanos, luxuosos e baratos, inundam o mercado francez, e os proprios allemães, que não dormiram durante a guerra, estão entrando á farta... E o remedio cada vez "se vê" menos... As grandes casas francezas desinteressaram-se do assumpto, tornando-se alugadoras, e é isso que é preciso supprrir, mas que não se pode fazer num dia... Os capitaes enormes que seria mistér expôr, para lutar e esperar, sem uma probabilidade de exito, é coisa que faria vacillar o mais ousado... Nenhum capitalista pensa nisso, desde que o lucro é certo com a exhibição do que o americano lhe manda. Os industriaes americanos produzem sem descanso e vendem barato... O industrial francez pouco e caro... O publico, passivo, paga e cala... O que é que havemos nós de fazer? Admirar! E' essa a desconsoladora conclusão a que se chega!"

Já estão terminados os films "Sexo inferior" e "Duqueza do Sport", respectivamente a cargo da esposa de Carlitos e Alice Joyce.

condemnado a fazer partes comicas, e vice-versa...

Não é que haja dos ensaiadores o menor motivo para contrariar essa gente, nem o proposito de lhe cortar o vôo para a celebridade... Ao contrario... O que se lhe exige é justamente aquillo que elles não querem dar, porque ignoram possuil-o... Os comicos pretendem ser dramaticos e os dramaticos pretendem ser comicos. E' uma luta intima, que afinal só os directores de scena definem, porque consideram os valores de cada interprete de um ponto de vista inteiramente objectivo, sem quererem saber de outros factores.

O ENSINO ESCOLAR PELO CINEMA

A commissão organizadora do Ensino Cinematographico Escolar, em França, celebrou recentemente uma nova reunião, presidida pelo ministro da Instrucção Publica, M. André Honnorat. Depois de estudar os varios aspectos da nova modalidade de ensino, ficou encarregado um dos inspectores da Academia de Paris de redigir o projecto definitivo de ensino cinematographico official nas escolas, que será immediatamente examinado pela commissão e uma vez approvado convertido em decreto ministerial.

No Caes do Porto

A chegada ao Rio, do nosso distincto amigo, Alberto Rosenvald, gerente da Fox Film, de regresso de sua viagem nos Estados Unidos. No grupo, além do casal Rosenvald, vêem-se: os Srs. F. Serrador, Marc Ferrez e filhos, Mr. Day (passageiro do mesmo vapor e representante da Paramount), José Guimarães, Salvador del'Ossio e outros

UM PUNHADO DE NOTICIAS

FLORENCE REED terminou seu contrato com a United Artists. — "The Ridde Woman" é o titulo do primeiro film de GERALDINE FARRAR para a Associated Exhibitor's. — Está fazendo grande successo o film "Ashes of Desire", da SENHORA Hayakawa. — A nova producção de Bruton, com J. WALKER KERRIGAN chama-se "The House of Whispers". — PAULINE FREDERICK está acabando "Madame X" (Ré Mysteriosa). — EUGENE O'BRIEN fez successo com "Tse Figurehead". — SHIRLEY MASON completa "His Harvest". — CLARA KIMBALL terminou "My Channel". — DOUGLAS FAIRBANKS acabou "The Mollycoddle" e MARY PICKFORD "Op ó m'Thumb". — DUSTIN FARNUM está trabalhando em "Big Happiness". — CAPELLANI dirigirá "The Inside of the Cup" para a Cosmopolitan, nova marca da Paramount. — ANITA STEWART vae estrear "The Yellow Typhoon".

GERALDINE FARRAR acabou ha pouco uma adaptação da "Mulher e o Fantoche", editada pela Goldwyn... Uma praça de touros monumental e uma rua que se poderia julgar "calle" de Triana, o famoso arrabalde sevilhano, se edificaram nos arredores de Los Angeles.

O FILM NA FRANÇA

Recortamos dum collega francez:

"E' indubitavel que a cinematographia franceza passa por um momento de crise agudissima, causada mais pela incapaci-

E' SEMPRE ASSIM...

Alice Joyce, numa entrevista ha pouco dada, tornou a repetir o que já em tempos dissera, isto é, toda gente anda errada com seu temperamento e modo de sentir... A popular actriz diz mesmo: "se o meu temperamento é por demais vehemente e nervoso, parece que a minha acção seria muito mais bem empregada em argumentos de intensa dramaticidade. Entretanto, dão-me sempre papeis romanticos, genero para o qual eu reconheço não ter condição alguma".

Todos nós, habituados a ver Alice representar, sabemos como ella representa os papeis que lhe confiam, esplendidamente, e o mesmo succede certamente com os seus directores, motivo porque insistem em conserval-a na genero ligeiro. Alice, porém, não podia ser excepção á regra... No theatro succede geralmente a mesma coisa, dá-se o mesmo phenomeno... Ha quem aspire a papeis dramaticos e se veja

"O MAIS FORTE"

Chegam-nos ás mãos as primeiras criticas a "The Strongest" (O mais forte), film extrahido pelo proprio autor Georges Clémenceau, "O tigre da França", da sua novella "Le plus fort". Ao contrario do que se espalhou, e de que nós nos fizemos éco, o film, editado pela Fox, constitue um grande successo, e quanto de máo se disse delle póde ser levado á conta de odios contra o autor. O exito alcançado em toda a America e na Europa tem sido o mais lisongeiro possivel, dizendo mesmo o collega, que nos dá estes informes, ser seu exito financeiro um dos maiores dos ultimos annos.

Pergunta a premio:

No final do primeiro episodio de um film em series, uma pobre senhora, para salvar uma creancinha sua filha, que corre inconscientemente para um precipicio de quinhentos metros de altura, cae com ella dali abaixo! Vão espatifar-se nas aguçadas rochas que se vêem lá no fundo? Não ha nem um arbusto, um fio de arame, uma corda, qualquer coisa que lhes amorteça a quéda! Como ha de começar o episodio seguinte?

CONSTANCE TALMADGE

Nenhuma actriz cinematographica de comedia adquiriu talvez, tão rapida popularidade no Rio, como Constance Talmadge, mas tambem nenhuma tem a sua graça e fina espiritualidade

Os grandes films

CLEMENTE VII E O SAQUE DE ROMA

A Italia acaba de enriquecer a sua preciosissima galeria de films historicos com mais um esplendido, que nos serve de epiphaphe, *Clemente VII e o Saque de Roma.*

A época escolhida alcança ás lutas entre Carlos V e Francisco I — 1520 a 1527 — se não estamos em erro. Os barbaros, marchando sobre Roma, a batalha de Pavia e a marcha na vanguarda dos lanceiros allemães de Georges Friendsberg formam, com a fuga desatinada do papa Clemente VII, o quadro de uma das mais celebres paginas da historia, se não das mais populares. Os amores ethereos de Tullia de Aragona e o doce idyllio de Flaminia Astalli e Ottavius Passeri cortam harmoniosamente o trama historico. Póde bem ser que o publico, sem grandes conhecimentos das vicissitudes de Clemente, não saiba apaixonar-se pelo assumpto, que requer conhecimentos pouco communs, mas o que não offerece a menor duvida é que elle apreciará, como o memrece, o trabalho do ensaiador M. Guazzoni, que ás qualidades de um pintor vigoroso junta nesse film a sciencia de historiador e admiravel reconstructor!

O assalto de Roma, a fuga do papa no castello de Santo Angelo e a procissão final na Cidade Eterna reconquistada são quadros que é preciso a gente ver, porque nos despertam o mesmo interesse das grandes obras, das telas dos grandes mestres! Nem se podem descrever... A gente tem de assistir, muda e maravilhada, ao surto de taes visões, contentes e orgulhosos de que o cinema possa fazer taes prodigios! Não ha um detalhe esquecido nesse immenso film, em que se movem setecentas ou oitocentas pessoas a caracter... As batalhas de noite e as orgias dos invasores na Cidade Santa são dignas do mais eloquente dos pinceis!

O film levou dois annos a fazer e M. Guazzoni, seu ensaiador, é perito no genero, tendo sido elle quem ensaiou *Cabiria* e *Jerusalém libertada*, conhecidas do Rio de Janeiro.

Para o Brasil, a exclusividade foi adquirida pela firma Camerata e Mascigrande.

A DIFFUSÃO DO GOSTO ARTISTICO

São incalculaveis e infinitos os beneficios que a cinematographia está prestando ao mundo. A sua diffusão, hoje universal, concorre principalmente para a educação artistica da humanidade, educação que se opera pelo olhar, isto é, de um modo efficacissimo.

A utilisação de capacidades reconhecidas na direcção dos multiplos departamentos de uma fabrica de films é o maior bem que as directorias desses estabelecimentos podem fazer ao mundo, e essa é a moderna orientação das grandes organisações norte-americanas.

Lemos, a proposito, na "Moving World" que a Famous Player acaba de contratar os serviços de Paul Chalfin, uma das maiores autoridades no campo da architectura, interiores artisticos, parques e jardins, dos Estados Unidos. E' tambem um competentissimo antiquario, ouvido no seu paiz por todos os apaixonados colleccionadores. Entre os varios cargos que exerceu destacam-se o de professor de architectura da Universidade de Columbia e director da secção oriental do Museu de Bellas Artes de Boston. Fez seus estudos em New York, Paris, Londres e Roma.

EXPOSIÇÃO CINEMATICA

De 12 de Agosto corrente a 21 de setembro seguinte, funccionará em Amsterdam uma exposição cinematica internacional, que, segundo se diz, superará em importancia e esplendor quantas exposições dessa natureza se tenham feito até agora.

França, Inglaterra, Allemanha, Portugal, Estados Unidos, Italia, Hollanda. Suecia, etc. concorrerão ao certamen com todos os elementos de producção de que dispõem...

— E nós?

— Nós — dirá o leitor — já não é pouco o sabermos que ella se realiza... A's vezes, podia calhar, não chegar a noticia ao Rio...

CINEMA PSYCHICO

O "Daily Express", de Londres, abriu um concurso, offerecendo um premio de duzentas libras esterlinas ao autor do melhor argumento cinematographico, baseado nas sciencias occultas. Grande numero de autores inglezes concorreram, mas, mais pelo amor que votam aos estudos de taes sciencias do que por motivo do premio.

INFLUENCIA DE UM FILM

Em Buenos Aires, no Cine Bahia, segundo um jornal dali, occorreu ha dias um facto tragico e suggestivo de sérias reflexões... Exhibia-se "A lei das selvas", um film cuja technica primitiva e cujo argumento sem senso commum e de espirito selvagem convidavam a actos mais ou menos delictuosos. Além disso, uma evidente falta de originalidade do film fazia que elle produzisse no publico uma especie de pesadêlo irritante e feroz... Isto, como é de suppor, boliu com os nervos do publico e os protestos começaram... Um dos espectadores, mais impaciente, gritou e fez mais barulho que os outros chamando sobre si as attenções, e um desses empregados, que de lanterna electrica nos mostram o logar quando entramos na sala ás escuras, irritado, sem duvida, tambem pelo effeito do film pegou-se á unha com o espectador... A luta travou-se formidavel e, dentro em pouco, o espectador, um rapaz, italiano, de dezenove annos de edade, caia por terra, brutalmente apunhalado, a esvair-se em sangue!

O collega de que extraimos esta nota, assim a termina. "A reflexão que o caso suggere é simples! Films infames e detestaveis provocam sempre o máo humor, em sujeitos que não se sabem sobrepôr ás fadigas e contrariedades do officio, como succedeu com esse empregado apunhalador!"

A CINEMATOGRAPHIA NO JAPÃO

Acha-se nos Estados Unidos o Sr. Edward K. Tanaka, administrador de muitos dos maiores theatros japonezes e que vae construir em Tokio os grandes studios da Shochiku Kinema Corporation. Em uma entrevista que concedeu, disse: "Os negocios cinematographicos no Japão estão tomando proporções que ultrapassam todas as expectativas. Até agora os films mais exhibidos são os americanos, mas os japonezes desejam trabalhos seus. Nada senão o theatro exigiam as nossas populações. Os desejos de films nossos, agora com insistencia manifestados, nos levam a installar studios. Pensamos mesmo em concorrer aos mercados externos."

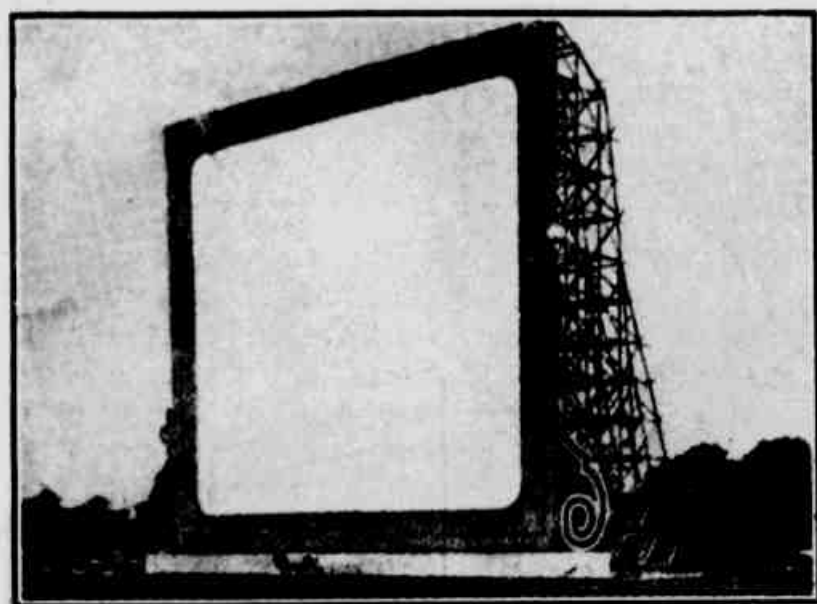
A companhia Shochiku é uma das maiores do Japão. Basta dizer que tem contratados quatro mil actores.

O Sr. Leon Madieu, chefe da directoria da fabrica Pathé, externando-se ácerca das predilecções do publico francez, no tocante a films, disse que predominam em França os films americanos, porque satisfazem plenamente quanto á technica, á direcção artistica e ao trabalho dos actores. No entanto, ha uma queixa geral contra a fraqueza dos argumentos, por demais simples. Por isso, a cinematographia franceza orienta-se de modo differente. Os films italianos são importados em grande numero, mas raros obtêm successo. Desagradam por causa da exuberancia de gestos que caracterisa o artista italiano.

GERALDINE FARRAR

Não é sómente um idolo das platéas cariocas essa excepcional artista, é uma celebridade em todo o mundo! E a razão é que a sua arte póde ser egualada, jamais superada!

UMA TELA GIGANTE

Na cidade de Colombus, Estado de Ohio, (Norte America já se vê) construiu-se uma tela de trinta e seis metros de altura por vinte e nove de largura, para as festas patrias de 4 de Julho e commemoração do centenario methodista, que foi celebrado de 20 de Junho a 13 de Julho. As imagens projectadas tinham uma superficie de dois mil metros quadrados approximadamente, afim de que o film pudesse ser apreciado de consideravel distancia, e para fazer a projecção foi necessaria uma corrente de cento e oitenta ampères. Na sua construcção gastaram-se mais de dois mil metros quadrados de madeiras! A' exhibição assistiram cento e dez mil pessoas, e pelas proporções da tela e das projecções, diz o collega que nos dá noticia, não se registra caso egual na historia da cinematographia...

Num "meeting" de ministros protestantes-baptistas dos Estados do sul houve quem considerasse o cinema prejudicial á humanidade, accusando-o de ser a causa primaria do numero sempre crescente dos divorcios.

"Quasi todos os films, disse um dos oradores, estão impregnados de uma atmosphera ambigua, encorajando, quasi todos, o publico a não respeitar as sagradas leis do matrimonio!"

✻

No Japão subsiste o costume de descalçarem os espectadores os seus sócos no momento de entrar no theatro ou nos cinemas. Afim de evitar desastrosas consequencias em caso de fogo, pois que aquelles caracteristicos sapatos são deixados na base das escadas ou espalhados no vestibulo, aconselha um jornalista nipponico o deposito dos sócos no vestiario. Um outro costume interessante é a inexistencia de legendas. A' proporção que a fita corre, um japonez declama o enredo.

✻

MARIO BONNARD, o excellente actor italiano, a quem George Walsh usurpou o logar de "enfant-gaté" do Rio de Janeiro, é na actualidade director de scena da Celio Film e ultimamente de tal modo se dedicou á sua nova profissão, que conseguiu invejavel posição de destaque, como technico moderno e director artistico de exquisito bom gosto e habilidade. A technica, completamente sua, pessoal, leva a marca de uma imaginação tão viva como concisa, e seus films distinguem-se pela rapidez efficaz da acção e pela succinta relação que ha entre um quadro e outro. São delle "O outro eu" e "A garra", duas producções insuperaveis, e trabalha agora numa outra de que é protagonista o maior comico actual da Italia, Hector Petrolini.

✻

Da Paramount vieram-nos ha pouco "Esposas velhas por novas" e "Não troqueis vossos maridos", ambas do ensaiador CECIL DE MILLES e ambas encarando o problema da felicidade do lar. Pois o grande ensaiador quer, ao que parece, fazer na tela o que Balzac, Zola ou Ibsen, para não citar outros, fizeram com a novella e o theatro, isto é, uma serie de films com uma serie de phases de um assumpto geral. Depois dos dois films citados acima, editou agora "Por que trocar, vossa esposa?" do mesmo genero. Nesta, elle apresenta uma menina que não sabe com qual de seus dois pretendentes deve casar. Opta, afinal, por um delles, mas logo aos primeiros dias de casada pensa se não teria sido melhor haver escolhido o outro...

✻

Acaba de emprehender uma viagem á America do Sul o actor scandinavo CHARLES IRVING, um dos triumphadores nas telas do Rio, dos bons tempos de OLAF FONS e WALDEMAR PSILANDER, e que é ainda hoje um serio rival de todos os Wallaces Reid, Georges Walsh, etc., etc., no norte da Europa. Conta actualmente vinte e sete annos e ha oito que se vem dedicando ao cinema com o consequente e justificado alarma dos noivos e maridos ciumentos dos paizes scandinavos. Suas aventuras, ruidosas, contam-se ás dezenas, não obstante a indifferença delle por isso quando tem de se lhe referir... Joga o box, dirige automoveis, locomotivas, maneja aeroplanos, monta a cavallo, esgrime, salta, pula, marinha, dansa e faz tudo o mais que torna esses cavalheiros astros da constellação cinematica... Agora, parece que uma princeza russa, nada bolsheviki, mas muito bonita, porfiou em conquistar o rapaz e elle, cioso da sua liberdade, deu o fóra para uma viagem, contando pôr assim um parenthesis nas perseguições da patricia de Lenine, até que o enthusiasmo da menina se modere um pouco.

Quem sabe se o não teremos por aqui qualquer dia?

✻

A Famous Player Lasky acaba de installar em seus studios uma nova machina de fazer tempestades que, movida por um motor de trinta cavallos, desencadeia á simples pressão em certo botão, verdadeiros furacões. Esse cyclone portatil compõe-se de uma helice com uma velocidade de mil e quinhentas voltas por minuto.

✻

MABEL NORMAND vae experimentar o theatro, estreando num vaudeville especialmente escripto para ella, sob o titulo *Devagar, Mabel!* WILLIAM HART, ao contrario, que noutros tempos triumphou no palco, recusou um salario de sessenta contos de réis por semana, que lhe offereceu um emprezario.

AVISO AOS EXHIBIDORES

"PALCOS E TELAS" é actualmente o orgão official da cinematographia no Brasil. Esse titulo lhe cabe

— porque é a unica revista, no nosso paiz, que publica o RESUMO e a APRECIAÇÃO DE TODOS OS FILMS exhibidos no Rio de Janeiro, que é o centro cinematographico do Brasil;

— porque é a unica revista que publica CLICHE'S NITIDOS E PERFEITOS, quer reproduzindo scenas de films, quer retratos;

— porque é unica que fornece SEGURAS INFORMAÇÕES acerca das fabricas, directores, artistas, de tudo a respeito da industria cinematographica;

— porque é a unica revista que é enviada a TODOS OS CINEMATOGRAPHISTAS e, portanto, a de MAIOR CIRCULAÇÃO no seio da industria;

— e, finalmente, porque é a unica revista que insere ANNUNCIOS DE TODOS OS IMPORTADORES DE FILMS, preferencia muito significativa, e que, por si só, vale mais que todos os nossos items anteriores.

E' essa situação de orgão official da cinematographia no Brasil que nos leva a offerecer aos Srs. Cinematographistas as columnas desta revista para a discussão de todos os assumptos que interessem ao cinema no Brasil, e para a publicação de todas as informações relativas aos 720 cinematographos existentes no nosso paiz — construcção, dimensões, capacidade, especies de apparelhos e de installações, propriedade, tudo convenientemente illustrado (vista da fachada, aspecto da sala de projecções, etc.).

Fica creado tambem um serviço de informações confidenciaes por carta, ao qual presidirá a maxima seriedade e a maxima presteza.

Continúa assim PALCOS E TELAS a cumprir o programma que se traçou de diffusão e progresso da arte cinematographica entre nós.

Correspondencia

MUSETTE — O "Carnaval das Verdades" é um film francez, da Gaumont, serie Pax, interpretado por Suzanne Després e Paul Capellani.

MLLE. RIEN — Tão pequenino e tão gentil o seu pedido! E' obsequio esperar uns dias.

E. COSTA — A primeira á rua Visconde de Inhauma 84. A segunda á rua S. José 36 e a terceira, á rua S. José 16.

MANUEL BENTO VALLE — Em um dos nossos numeros anteriores indicamos tudo quanto nos pede.

MISS CHEROSKEE — Das 10 da manhã ás 5 da tarde, excepto aos domingos, tem na redacção quem possa attender. Agradecemos a gentileza e amabilidade de suas palavras. Pode vir ou mandar buscar quando quizer.

NICOLINO DEL BOSCO — E' favor dizer os que quer, pois ha alguns esgotados.

CABEÇA DE VENTO — Não comprehendemos patavina. Que carta é essa de 16 de Julho? Que resposta? E que final tão zangado? Póde voltar?

SANTINHA — Nem por isso... De resto, tem de ser assim mesmo.

CAROL DUNCAN — Jesse L. Lasky é o nome delle. E' uma figura curiosa do cinema. Começou a vida como aquelles individuos que a gente vê nos films em busca do ouro, tendo sido mesmo um dos primeiros "mineiros" que penetraram no Alaska, em 1899. Fez-se depois chefe de orchestra do rei d'Hawaï, fez-se empresario de music-hall e em 1914, emfim, associou-se com Samuel Goldfish e Cecil de Mille, formando a Jesse Lasky Play Company, que dois annos depois ingressou na Paramount. Samuel Goldfish é hoje o dono da Goldwyn e Cecil de Milles ensaiador dos mais competentes e afamados.

BERTINI — E' um film velho da serie dos "Peccados Mortaes".

PHYLLIS — A senhorita dava bem para juiz! Sabe inquirir! Mas, para ser juiz, uma das mais bellas qualidades, a indispensavel mesmo, é a de saber fazer justiça e a senhorita é extraordinariamente injusta. Quanto ao resto é favor procurar na nova secção que abrimos hoje.

CONSULTAS AOS LEITORES

Abrimos hoje esta secção na esperança de que os nossos gentis leitores e leitoras a ella concorram auxiliando-nos com quaesquer informações das necessarias.

PHYLLIS, nossa leitora amiguinha, deseja saber se June Caprice casou e com quem... Se ella ainda trabalha sob a direcção de Capellani.

CAIXEIRO pergunta se já veiu ao Rio algum artista de cinema com o nome de Arthur Tavares e em que film.

Se os leitores puderem dar informações a respeito, muito e muito agradeceriamos em nome dos consulentes.

Nós, por agora, não temos a menor informação a respeito.

E' nosso representante commercial, devidamente autorizado, nesta capital, o Sr. Moraes de Castro.

ESTE E' MELHOR QUE OS NOSSOS!

Lá pela America do Norte ainda ha meia duzia de maduros que dão sota e az aos dos outros paizes... Mount Vernon, por exemplo, cidade importante do Estado de Nova York, pode se gabar de possuir um censor dos mais escrupulosos de todo o mundo... Esse homemzinho, extremamente casto, armado de um pote de colla percorre as ruas e cobre com um bocado de papel grosso, para evitar transparencias, as pernas e o collo das "bellas" de Mack Sennett, ou figurantes de outras quaesquer comedias, nos cartazes affixados nas paredes!

*

Para ANTONIO MORENO, a mulher ideal deve ser forte de corpo, raciocinio claro, intuitiva e humana. Moça que, ouvindo-se-lhe a voz sonora e rica de inflexões nos dê a impressão de que é capaz de dizer sempre a verdade, sem medo de quaesquer consequencias... Não deve ser intrigante e, quanto ao mais, ANTONIO dá-lhe toda a liberdade, até mesmo a de se envoler na politica, na luta pela vida...

*

EMIL CHAUTARD, celebre ensaiador francez na America, vae fazer varias producções especiaes para a Fox.

CINEMA CENTRAL

AVENIDA RIO BRANCO 168 — Canto da Rua Santo Antonio — Proprietario GUSTAVO PINFILDI

Telephone - Central 4218

O PREFERIDO DA ÉLITE

O CINEMA CENTRAL e FRANCESCA BERTINI

na sua estupenda creação

A SERPENTE

Têm sido o assumpto obrigado de todas as conversas no Rio de Janeiro, durante esta semana!

São mais quatro dias de enchentes hoje, hoje, hoje, hoje, hoje

Todos ao CENTRAL o grande centro das novidades sensacionaes